CPAD

Ensinador CRISTÃO

Ano 4 – nº 15 – ensinador@cpad.com.br – R$ 4,90

O que faz o aluno aprender?

Conheça 10 pontos para fazer sua classe sentir notável interesse pelo estudo bíblico

Ícone da Igreja

Com expressivo número de conversões, a ED prova que é um indispensável agente evangelizador

Escola em potencial

Avalie a qualidade do ensino bíblico visando ao aspecto quantitativo da ED

"A resposta está... certa!"

Gincana bem dirigida traz empenho e motivação para Adolescentes

Lições Bíblicas

Departamento Infanto-Juvenil sob análise de Ruth Dorris Lemos

Pastor Elinaldo Renovato fala sobre os exageros no jejum

Dinâmicas de grupo tratam questões do dia-a-dia

Subsídios de *Aprendendo diariamente com Cristo*

Pastor Antonio Gilberto mostra como obter êxito com as histórias infantis

BRINDE
Versículo em quadro sinótico

ISSN 1519-7182
9 771519 718007 00015

A profundidade e a eloqüência da Palavra de Deus

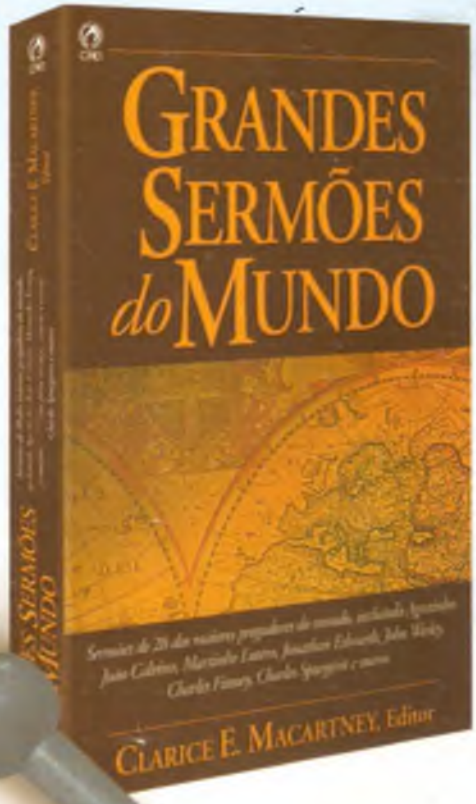


Dicionário Vine

W.E. Vine, Merril F. Unger, Willian White, Jr.

Um estudo profundo dos principais termos bíblicos de cunho teológico. Ao longo do livro, mais de 6.000 palavras, as mais importantes da Bíblia, são ilustradas por passagens da Escritura, comentários, referências cruzadas, significados antigos e modernos, etimologias precisas, notas históricas e informação técnica claramente definida. A publicação deste volume proporciona maior facilidade ao estudo dos significados de palavras do Novo e Antigo Testamento àqueles que procuram se aprofundar no conhecimento da Palavra de Deus, independente de um conhecimento prévio nas línguas hebraica e grega.

1120 páginas / Formato: 15 x 22,7cm / Capa Dura



Grandes Sermões do Mundo

Clarence E. Macartney, Editor

Toda a glória e fascínio do púlpito cristão surge diante de nós a medida que lemos as declarações dos profetas de Deus que pregaram as Sagradas Escrituras aos homens. Nesta obra de sermões, podemos acompanhar todos os períodos da pregação cristã, desde os dias dos apóstolos até o presente, incluindo a eloqüência profética do Antigo Testamento. São sermões de 25 dos maiores pregadores do mundo, incluindo Nosso Senhor Jesus Cristo, o profeta Isaías, João Crisóstomo, Agostinho, Tomás de Aquino, Lutero, Calvino, Jonathan Edwards, Wesley, George Whitefeld, Finney, Spurgeon e muitos outros.

416 páginas / Formato: 15 x 23cm

Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

www.cpad.com.br

CPAD

SAC 0800 701 7373



Editorial

Fôlego renovado

Quantas vezes o professor acaba sua aula na Escola Dominical e fica com aquela sensação de que algo não aconteceu conforme o seu planejamento? Embora ele tenha intercedido a Deus por seu desempenho em classe e por seus alunos, esse professor sente que não alcançou o rendimento que desejava. Frustrações desse tipo são comuns quando o professor não tem vocação para o magistério cristão e tampouco busca um preparo específico para lidar com a faixa etária de sua classe. Vencidas essas dificuldades, ainda há um rico caminho a trilhar até que ele possa dizer: "Meu aluno tem um excelente aproveitamento em classe". A partir dessas situações, **Ensinador** inicia esta edição apresentando 10 itens que poderão tornar sua aula mais produtiva e dinâmica, resultando em um aprendizado efetivo para seus alunos.

Mas, a propósito, onde seus alunos querem estar? O pastor norte-americano Michael H. Clarensau analisa a fundo essa pergunta e fornece pontos que devem ser considerados para estabelecer uma ED de resultados. E por falar em freqüência às aulas dominicais, destacamos os folhetos produzidos pela CPAD para despertar os crentes (sim, os já convertidos) a participarem ativamente da Escola em suas igrejas. Conheça esse material significativo na seção ED em Foco. Certamente o número de membros matriculados na ED vai aumentar.

Nossa Reportagem comprova que igrejas por todo o Brasil estão ganhando um número expressivo de vidas para Cristo por meio de estratégias criativas promovidas pelos Departamentos de ED. Não há dúvida: a Escola Dominical é de fato um indispensável agente evangelizador. Confira!

Imperdível também está a entrevista com a irmã Ruth Dorris Lemos. Ela conversa com a **Ensinador** acerca de inúmeros aspectos do Departamento Infanto-Juvenil, abordando inclusive a influência da música no processo de aprendizagem. Ainda para atender a área infantil, pastor Antonio Gilberto alerta que o momento de contar histórias para as crianças na classe deve ser visto com seriedade e dedicação.

Já para os jovens e adultos, além dos subsídios para cada aula do trimestre, o comentarista das Lições Bíblicas, pastor Elinaldo Renovato, preparou um artigo sobre o jejum na vida cristã, enfatizando a importância de se ter equilíbrio nesta prática, bem como de se conhecer os seus exageros.

Outro suporte que tem surtido grande efeito em sala de aula é a aplicação de dinâmicas de grupo. Temos recebido notícias de turmas de ED, por todo o país, que ganharam novo fôlego – os alunos mostraram-se mais interessados, aumentando o nível de assimilação do tema estudado. Isto é resultado do trabalho de professores que adotaram as sugestões publicadas em nossa seção Boas Idéias.

Que neste trimestre suas aulas possam ser referenciais para seus alunos! Que eles venham a crescer no conhecimento da Verdade, tornando-se pessoas cada vez mais entusiasmadas em ter uma vida na presença do Senhor. Portanto, continue se esforçando e lembre que a semente plantada em terra fértil a seu tempo germinará.

Que a bênção de Deus esteja sobre sua vida!

Andréia Di Mare

Ensinador Cristão

Ano 4 - nº 15 – jul-ago-set/2003

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior

Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente Financeiro
Walter Alves de Azevedo

Gerente de Produção
Ruy Bergsten

Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade

Gerente de Vendas
Cícero da Silva

Editor-chefe
Antônio Pereira de Mesquita

Editora
Andréia Di Mare

Design & Editoração
Rafael Paixão

Fotos
Solmar Garcia

Atendimento a igrejas e livrarias
Jefferson Freitas, Lucimar Rangel, Marcela Fernandes, Osman Bernardo, Renata Meirelles e Ricardo Silva

Promotor de Vendas de Periódicos
Alian Viana de Aquino, Anselmo Mourão e Alexander dos Santos Costa

Atendimento para assinaturas
Francis Reni Hurtado e Sebastião Peçanha de Souza
Fones 21-2406.7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br

SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-701.7373

Número avulso:R$ 4,90
Assinatura anual: R$ 19,60
Vendas: 0300-789.7172

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-000
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário

Artigos

06 O que faz o aluno aprender?
14 Evite os exageros
27 "A resposta está... certa!"
30 Onde querem estar?
44 Problemas? Livre-se deles!
48 Escola em potencial



Seções

05 Espaço do Leitor
10 ED em Foco
11 Conversa Franca
17 Exemplo de Mestre
18 Antonio Gilberto
22 Reportagem
29 Sala de Leitura
33 Boas Idéias
46 Em evidência



Lições Bíblicas

36 Subsídios para
Aprendendo diariamente com Cristo



Assinatura *interrompida*

SE VOCÊ NÃO ESTÁ RECEBENDO SUA ASSINATURA LIGUE

21-2406.7416
2406.7418

SETOR DE CIRCULAÇÃO
A RECLAMAÇÃO VALE PARA QUALQUER UM DE NOSSOS PERIÓDICOS

Mensageiro da Paz • Obreiro • GeraçãoJC • Mulher, Lar & Família • Cristã • Resposta Fiel • Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD
Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre
escoladominical@cpad.com.br

ED cresce mais de mil por cento

A **Ensinador Cristão** chegou em minhas mãos no momento mais difícil que enfrentei na direção da ED. Quando assumi a superintendência, havia no máximo cinco alunos. Eu tinha muitas idéias e planos para melhorar o departamento, porém sentia dificuldades por não ser bem compreendido. Com isso, a Escola ia de mal a pior. Foi, então, que chegou a **Ensinador** com sua criatividade e instruções para o crescimento de uma ED. Reuni toda a direção da Escola e apresentei a revista. Graças a Deus, com a ajuda da **Ensinador** e com algumas idéias que já tínhamos, a nossa ED aqui em Alto do Mateus cresceu mais de mil por cento! Começamos com cinco alunos, agora já temos 67, com todas as classes formadas! Glórias a Deus!

Ivan Carlos da Silva Bandeira
João Pessoa (PB)

Estratégias do Discipulado

Estando preocupado com a ED e com a classe de Discipulado, fui a uma livraria e lá dei de frente com a **Ensinador Cristão**. Que tremendo! Achei as respostas para as minhas dúvidas e as soluções para os meus problemas na ED. O interessante é que a capa da edição 13 veio com o tema *Estratégias do Discipulado*, exatamente sobre as dúvidas que eu tinha. Obrigado Jesus por comunicar às necessidades dos santos através dessa revista!

Rivelino José dos Santos
por email, São José dos Campos (SP)

O artigo *Estratégias do Discipulado* (**Ensinador** nº 13) foi simplesmente fenomenal. Não poderia esquecer de destacar os ótimos subsídios, onde adquirimos mais comentários sobre as *Lições Bíblicas* da ED.

Eliseu dos Santos Marques
por email (PR)

Superintendência qualificada

Apreciei muito o artigo *Superintendência qualificada* (**Ensinador Cristão** nº 12). Achei a pauta muito necessária e digna de ser observada por todas as igrejas quando da eleição de seu corpo docente. Se o superintendente não possui todos os quesitos para uma boa liderança, então que procure se aperfeiçoar. Eu estou fazendo isso também, pois sou o 2º superintendente da Escola Dominical na igreja onde congrego. A ED precisa e merece esse esforço.

Joel Batista de Sousa
Nova Londrina (PR)

Fruto que permanece

Tenho 24 anos e sou professor da ED na igreja onde congrego. Lendo a **Ensinador Cristão** nº 8 aprendi sobre como devo me portar na Escola, sobre ética cristã e muito mais.

Jerônimo Simões Maciel
Aurora (CE)

Metodologia eficaz

Desde que tomei conhecimento da **Ensinador Cristão,** o meu sistema de ensino tem disponibilizado de uma nova metodologia. Como conseqüência, os jovens da igreja vêm despertando para o desejo de aprender mais e mais, tendo como ponto de partida a Escola Dominical. Aproveito para perguntar como posso adquirir as edições anteriores dessa revista?

Geazi Inácio dos Santos
Natal (RN)

Ensinador responde

Prezado leitor, para adquirir edições antigas de qualquer um dos periódicos produzidos pela CPAD, basta ligar para 21-2406.7416 / 7418.

Tempo oportuno

É gratificante termos a **Ensinador Cristão** para nos auxiliar na superintendência de nossa ED, já que poucos têm a oportunidade de fazer um curso especializado na área educacional.

Amauri Nascimento
por email, Ananindeua (PA)



Comunique-se com a Ensinador Cristão

Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-000, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Levi Barbosa Libarino

O que faz o alun apren

Dar uma aula, seja de que matéria for, é algo que necessita, em primeiro lugar, de vocação; e, em segundo, de um bom preparo. Abaixo, discorremos sobre dez itens que poderão tornar sua aula mais produtiva e dinâmica.

1)Aumentar a participação do aluno

Os alunos estarão mais motivados quando lhes for dada a oportunidade de investir no que está ocorrendo. Quando uma pessoa investe algo de si, terá maior interesse no resultado do projeto. Quanto mais o ensino se aproxima de experiências reais e simuladas, mais o aluno se envolverá em sua própria aprendizagem. Observe o quadro abaixo:

O ALUNO APRENDE...
10% do que ouve;
30% do que vê;
50% do que vê e ouve;
70% do que vê, ouve e diz;
90% do que vê, ouve, diz e faz.

O aluno deve participar intensamente da aula. A criação de atividades para serem desenvolvidas em classe constitui-se em uma das maneiras para se conseguir isso. Essas atividades devem ser previamente planejadas e sabiamente coordenadas. A turma deve entender bem o que é para ser feito, e o professor deve atuar como um supervisor. Os alunos podem trabalhar individualmente ou em grupos. Atividades em conjunto são preferidas, pois estimulam a participação, criam espírito de grupo e promovem interação.

Critérios para decidir que atividades devem ser utilizadas:

a) A atividade deve envolver todos os alunos de maneira dinâmica;

b) Deve ser uma atividade em que o professor tenha confiança;

c) Deve estimular a criatividade por parte dos alunos;

d) Não deve ser tão conhecida a ponto de cansar os alunos;

e) Se for nova, os alunos devem ter oportunidade de experimentá-la;

f) Deve haver opções de atividades para que os alunos possam decidir entre elas;

g) Deve contribuir para a comunicação dos conceitos-chaves;

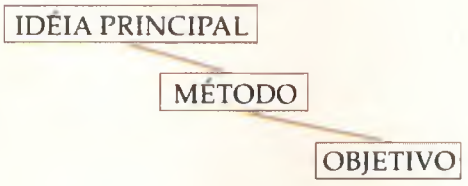
h) Deve levar o aluno a procurar respostas, declarar conclusões e expressar reações;

i) Deve ser apropriada à idade e habilidade dos alunos.

O professor terá que consultar manuais de mestre e periódicos especializados em Educação para ter acesso a inúmeras atividades que podem ser aplicadas em classe. Além disso, é indicado que ele freqüente encontros de treinamento docente, conte com a própria vivência e troque informações e experiências com outros professores.

2) Utilização de variados métodos

O método é a maneira que a lição será ensinada. Ele é o caminho utilizado para se alcançar os objetivos traçados. O professor deve perguntar-se: "Como transmitirei a idéia principal desta lição, a fim de alcançar os objetivos determinados?" O método servirá de ponte entre a idéia principal e o objetivo.



Para o êxito dos métodos de ensino em sala de aula, o professor deve observar cinco pontos, a saber:

a) O método precisa ser adequado à faixa etária do grupo;

b) Uso de vários métodos combinados, por lição;

c) O método deve ser compatível com o número de alunos;

d) Não deve ser usado demasiadamente um único método;

e) Reunir com antecedência todo o material necessário.

3) Trabalhar com temas voltados às necessidades dos alunos

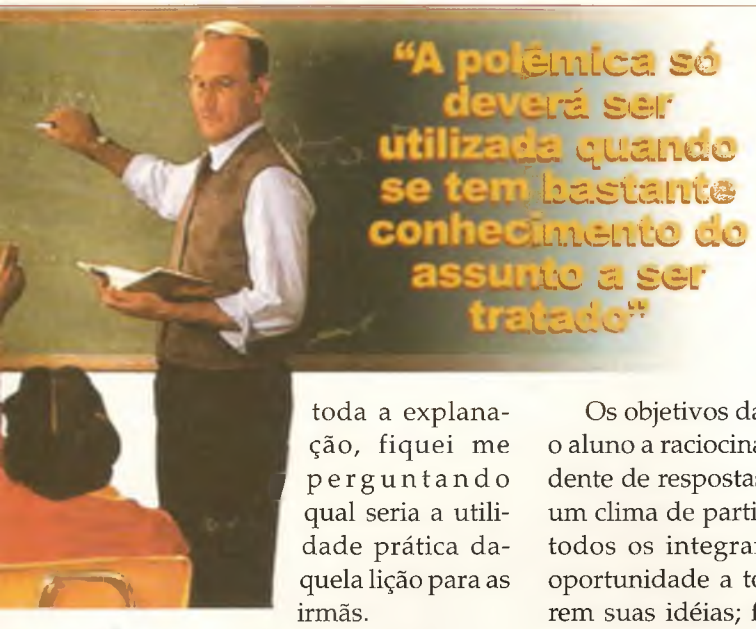
Tive uma experiência alguns anos atrás na classe de senhoras da ED. A professora me pediu auxílio, pois estava com dificuldade para ensinar as irmãs sobre os simbolismos das vestes sacerdotais. Fui na minha casa, consegui uma figura do sacerdote e suas vestes, e então, expliquei seus significados. Porém, após



ºder?

Dez pontos para fazer sua classe sentir notável interesse pelo estudo bíblico





toda a explanação, fiquei me perguntando qual seria a utilidade prática daquela lição para as irmãs.

É indiscutível que o conhecimento deve ser visto como algo indispensável. A questão, no entanto, é trazer o conhecimento para a realidade prática do cotidiano do aluno.

Ao longo dos anos, é isso que estamos fazendo, ensinando currículo e não alunos. Jesus sempre baseou seus ensinos em situações, pessoas ou relacionamentos que faziam parte do contexto da vida diária de seus ouvintes. Seus ensinos falam do semeador, do pastor de ovelhas, do edificador de casas, do pai de família etc.

Precisamos conhecer as necessidades dos nossos alunos e trabalhar dentro delas, mesmo que seja preciso adequar o currículo à realidade da classe.

Como selecionar temas:

a) Pode-se fazer uma pesquisa de necessidades entre o próprio grupo;

b) Os professores e líderes podem sugerir, a partir do conhecimento que possuem dos grupos, uma lista de necessidades;

c) Levantar uma outra lista a partir dos temas mais emergentes no meio evangélico.

Uma vez feita a seleção, o professor deve reunir o máximo de material que venha satisfazer tais necessidades curriculares.

4) Criar polêmica

A polêmica só deverá ser utilizada quando se tem bastante conhecimento do assunto a ser tratado.

Os objetivos da polêmica são levar o aluno a raciocinar e não ficar dependente de respostas do professor; criar um clima de participação maior entre todos os integrantes da classe; dar oportunidade a todos para expressarem suas idéias; fortalecer as convicções pessoais; e desenvolver a capacidade de argumentação para a defesa da fé.

Toda a Teologia, que é a base de nossa crença, foi estruturada a partir da necessidade de se defender a fé cristã das argumentações heréticas. A necessidade de combatê-las gerou o código doutrinário do cristianismo.

Perigos no uso da polêmica:

a) Criar choques pessoais;

b) Não conseguir dissipar todas as dúvidas, dando origem a mais problemas;

c) Não conseguir controlar os ânimos;

d) Assustar os alunos de temperamento mais calmo e tranqüilo.

Por isso, a polêmica deve ser bem elaborada e precisa ser bem conduzida. Para quem nunca usou essa técnica, aconselha-se que crie polêmicas mais simples, que não exijam um profundo conhecimento teológico ou ético.

5) Conhecer bem o assunto

Esta é a lei do professor: "O professor precisa conhecer aquilo que vai ensinar". Muitas vezes as pessoas acham mais fácil ensinar diante de uma classe do que aprender em um banco de sala de aula. Ninguém nasce sabendo, contudo qualquer pessoa pode aprender de tudo. Se a pessoa não tem o desejo de aprender, nunca será um bom professor. Estará fadada ao fracasso.

Nossos conhecimentos precisam ser atualizados. Precisamos constantemente reaprender, e ensinar sempre de maneira renovada, contextualizada. Muitos que chegam à posição de professores acham que não precisam mais aprender, ou acreditam que por terem feito um curso já sabem tudo. A vida é um constante aprender, e os bons professores serão sempre bons alunos.

Um professor jamais poderá ir diante da classe para ensinar se não conhece bem o assunto. Ele transmitirá insegurança ou poderá fazer afirmações erradas para não demonstrar sua falta de conhecimento. Tal atitude provoca uma distorção da verdade bíblica e causa graves males ao Corpo de Cristo.

6) Elaborar visuais

Uma aula sem a utilização de recursos audiovisuais será um aula monótona. Sempre que possível, deve-se utilizar esses recursos. Desde a utilização de um quadro-de-giz até um videocassete, os visuais ajudam a memorização dos princípios ensinados.

Os visuais auxiliam a mente a gravar os ensinamentos com mais facilidade. Devem ser adaptados à cada faixa etária e explorados sem medo, com entendimento e eficiência.

7) Tornar a aula espiritual

Nunca podemos esquecer que a Escola Dominical é bíblica. Ensinamos a Bíblia e esperamos mudanças intelectuais, sociais e também espirituais em nossos alunos. Cada aula deve tocar espiritualmente os alunos, desafiando-os a mudanças. De igual modo, a aula deve encorajá-los a aceitarem os desafios da fé cristã.

Toda aula deve terminar trazendo uma aplicação prática possível de ser executada. Essa aplicação deve ser um apelo espiritual, um convite a mudanças. Se sua aula não for espiritual, com certeza não produzirá as transformações esperadas em seus ouvintes. O professor precisa, para ministrar uma aula espiritual, ser uma pessoa espiritual. Alguém que ore por seus alunos,

que ame a Palavra de Deus e que se esforce para ser um bom exemplo.

8) Conhecer o grupo e suas características

Precisamos conhecer, e bem, nossos alunos se quisermos ter sucesso em nosso ministério de ensino. Cada fase da vida apresenta características diferentes, tais como necessidades de proteção, de auto-afirmação, de companheirismo etc. O ser humano sempre enfrentará essas fases com suas devidas necessidades e precisamos estar preparados para atendê-las. Não podemos lecionar de maneira correta se não soubermos quais as características comuns ao grupo que ensinamos.

Cada professor deve estudar com cuidado e atenção as necessidades e características típicas da faixa etária que ensina.

9) Trazer informações atualizadas

O professor precisa manter-se atualizado. Suas aulas devem ser contextualizadas. Para que isso seja possível, ele precisa estar sempre em dia com os acontecimentos do mundo e também com as coisas que acontecem com seus alunos. É imperativo conhecermos o mundo em que vivemos e confrontá-lo com as Sagradas Escrituras.

Para estar em dia com a atualidade é necessário que o professor tome algumas atitudes:

a) Leia livros, jornais, revistas etc.

b) Freqüente, sempre que possível, cursos de atualização e seminários;

c) Seja um freqüentador de bibliotecas;

d) Assista a programas educativos.

10) A sala de aula não é tudo

A partir do momento que considerarmos que a fé cristã tem como teor central a posse da vida de Deus, iremos entender que a Educação Cristã deve ser concentrada na pessoa como um todo. Isso implica no fato que ensinar não é meramente transferir informações, fazendo contato com a mente das pessoas, mas comunicar fé como vida. Assim sendo, temos que estabelecer um contato com as pessoas, fazendo-as crescer na vida de fé.

Se nos determos nessa análise, ficaremos impressionados com a maneira de uma criança aprender cultura e língua, crescendo pela orientação dos que estão ao seu redor, totalmente independente de um ambiente formal de sala de aula.

A fé deve ser transmitida não somente em situações artificiais, mas em situações reais, onde afeto, interesse, motivação, percepção e comportamento estão unidos. Nisso, estão incluídos todos os aspectos da personalidade, tais como capacidade, conhecimento, motivação, consciência e sentimentos.

O ambiente social desempenha um papel direto na formação da personalidade. A instrução pessoal tem, sem dúvida, sua importância, porém a observação de outros tem um impacto muito forte sobre o comportamento. O desafio de querer ser como alguma outra pessoa molda mais o comportamento do que a força ou recompensas. A criança que vive com seus pais cresce na cultura deles e se torna como eles. Já maior, outros modelos surgem, com os quais ela se identifica e pelos quais forma sua própria personalidade e dita seu próprio comportamento.

Pesquisas mostram que também para os adultos é importante a observação de âncoras sociais para aprimoramento da personalidade e comportamento. É essencial, ainda, que não somente indivíduos sirvam de modelo, mas toda a comunidade cristã. A existência de modelos múltiplos é fundamental. Para que isso seja possível é necessário que entre a pessoa e a comunidade-modelo haja:

a) Contato freqüente e demorado;

b) Relacionamento agradável e gentil;

c) Observação em muitos ambientes e situações da vida;

d) Consistência e clareza no comportamento;

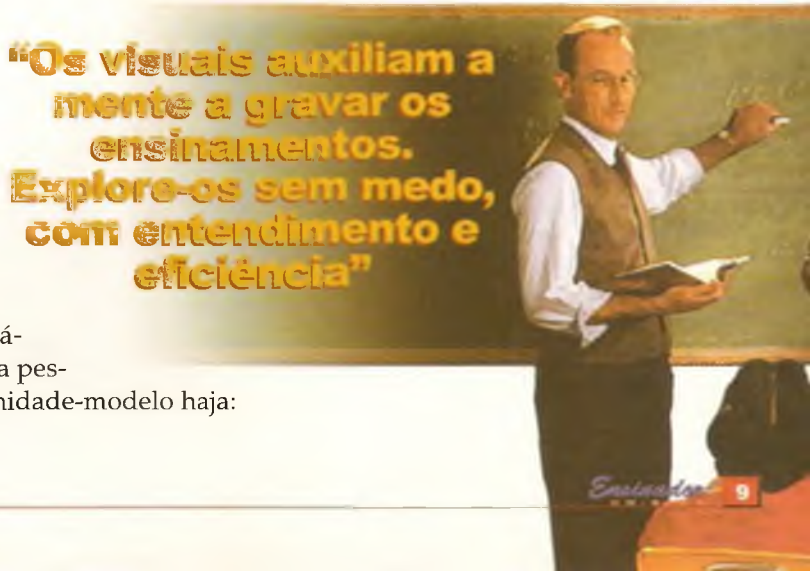
e) Correspondência entre o comportamento e as convicções da comunidade;

f) O estilo de vida do modelo precisa ser explicado por conceitos, com experiências acompanhadas de orientações.

Para que a Palavra de Deus conquiste nosso coração e seja aplicada com eficiência, produzindo transformação de vida, precisamos ter um relacionamento mais estreito com o professor. Precisamos conhecer bem o professor, ter acesso aos seus sentimentos, seus valores, suas atitudes e suas maneiras de reagir à vida. Precisamos estar com o professor fora do ambiente formal de ensino. O professor precisa ser uma pessoa que vive sua fé, e reflete em sua personalidade o significado das verdades que a Escritura comunica em palavras.

Para a Educação adequada é necessário também compreender que cada um de nós precisa de muitos professores. É preciso entender que o Corpo de Cristo como um todo e os membros desse Corpo individualmente contribuirão para o crescimento e aperfeiçoamento de cada pessoa.

Levi Barbosa Libarino é vice-líder da AD do Ferreira, São Paulo (SP), diretor do Centro de Treinamento Teológico Palavra da Fé e professor de Teologia, Liderança e Educação Cristã.



Por Noemi Vieira

Você vai à Escola Dominical?

CPAD produz folhetos para despertar os crentes a freqüentarem a ED

"Talvez você seja daqueles crentes que, aos domingos, só vem à igreja à noite. Quem sabe, usa o horário da manhã para dormir um pouco mais, cuidar de afazeres domésticos, fazer a feira, ir ao supermercado, ao shopping, fazer uma obra em casa etc. Mas saiba que é aos domingos de manhã que acontece em sua igreja um dos mais importantes momentos para a sua vida espiritual".

Interessante esse texto? Ele é só a introdução do que está impresso em um folheto de incentivo à freqüência na Escola Dominical, publicado pela CPAD. A iniciativa foi do departamento de Educação Cristã da Casa Publicadora no intuito de conscientizar os crentes da necessidade de ir às aulas dominicais. Em outras palavras, despertar aqueles que "dormem" no domingo pela manhã.

São dois modelos de folheto. Em um deles o texto é mais pragmático, conciso e divide em tópicos as 10 razões para tornar em hábito a participação do cristão na ED. Uma das razões? Veja: "Porque você adquire qualidade bíblica e espiritual permanente, pois é a Escola Dominical que determina a qualidade e o nível espiritual da igreja local, e não os outros departamentos como a união de mocidade e de mulheres, por mais excelentes que eles sejam". Mais uma? "Porque você tem necessidade do genuíno e sadio alimento espiritual que só pode ser obtido pelo estudo claro, metódico, continuado e progressivo da Palavra de Deus, ensinado na Escola Dominical". Ainda há oito razões que se seguem, enfatizando o valor de aprender os ensinamentos bíblicos nessa Escola.

O professor e pedagogo Marcos Tuler, chefe do Departamento de Educação Cristã, prega que é "inadmissível existir membros na igreja que não sejam matriculados na ED. A Escola é a essência da igreja. Quando se fala em ED, se fala em igreja. É uma coisa só", argumenta o autor dos folhetos.

Cada crente, um aluno

Junto dos folhetos também há um livreto que lançou a campanha *Todos na Escola Dominical*. "A idéia é cada crente, um aluno", diz professor Tuler, explicando que "há alguns anos era comum o número de matriculados da ED ser maior que o de membros. Isso porque as pessoas que não eram batizadas também freqüentavam a ED. Atualmente não é assim que acontece na maioria das igrejas. Os folhetos são uma opção para mudar esse quadro. Eles podem ser distribuídos nos cultos de domingo à noite, que concentram todo tipo de congregado".

No livreto também há informações de como fazer uma campanha pró-Escola Dominical. No caso da AD em Camboatá, Rio de Janeiro, onde Tuler é superintendente da ED, a Escola obteve um crescimento significativo depois da campanha *Todos na Escola Dominical*. O número de matriculados hoje é bem maior que o de membros, e cerca de 80% desses são alunos da ED.

Entre as sugestões do livreto, está a de se confeccionar adesivos para os alunos colarem nas roupas divulgando a ED. O adesivo consiste na frase "Eu (um desenho de coração para significar a palavra *amo*) a Escola Dominical". Segundo Tuler, em sua igreja essa idéia fez com que muitos irmãos procurassem a ED.



Por Andréia Di Mare

"Preciosos valores da igreja"

Ruth Dorris Lemos, que por seu conhecimento e humildade é referencial na área de ensino, apresenta soluções viáveis para problemas enfrentados pelo Departamento Infanto-Juvenil das EDs



Natural de Barron, Wisconsin, norte dos EUA, missionária Ruth Dorris Lemos tornou-se um ícone da Educação Cristã. Ela e seu esposo, pastor João Kolenda, fundaram, em 1958, o Instituto Bíblico das Assembléias de Deus, em Pindamonhangaba (SP). O prestígio do Ibad é fruto de mais de 40 anos de atividades regadas com muita dedicação e seriedade destes servos de Deus.

Atualmente, irmã Dorris leciona as seguintes disciplinas: Hermenêutica, Exegese de 1 Pedro, História de Missões, Missiologia, Princípios e Práticas de Missões, Panorama de Missões, Harmonia Musical I e II, Apologética, Jornalismo, Sociologia de Missões e Treinamento de Grupos Musicais.

Com toda sua bagagem cultural e experiência na área de Educação, não é raro encontrar irmã Dorris Lemos palestrando em conferências, retiros, estudos bíblicos etc. Ela marcou presença também no 1° Congresso de Educação e Evangelização Infanto-Juvenil, promovido pela CPAD este ano, em Belo Horizonte. Na ocasião, os seminári-

os que abordaram o papel da igreja na formação do caráter, social e espiritual da criança, e o culto infantil estiveram sob sua responsabilidade.

Em nossa *Conversa Franca*, irmã Dorris trata de questões sérias da ED, mostrando que é possível resolvê-las com sucesso.

■ Ainda há no Brasil professores que lecionam na ED apenas com amor, ou seja, lhes falta preparo técnico-pedagógico. Como a igreja pode contornar esse quadro, considerando dificuldades como falta de verbas e ausência de bons cursos em algumas regiões?

Através do departamento da ED, a igreja deveria oferecer cursos de treinamento para os novos professores e candidatos a professores. Estes cursos devem ter a duração de uma a duas semanas e ser oferecidos duas vezes por ano, em datas e horários convenientes para o grupo. Devem oferecer 12 horas de ensino, sendo nove horas de ensino bíblico e três de preparação didática e metodológica. As aulas devem ser divididas em seis grupos de professores – para adultos, jovens casais, jovens solteiros de 18 a 30 anos, adolescentes, juniores, e crianças alfabetizadas e na faixa pré-escolar. Se não houver pessoal capacitado para lecionar cada grupo, deve-se reduzir o número de grupos. Pode-se também fornecer a cada novo mestre um curso bíblico por correspondência.

■ O professor das classes infantis, ao mesmo tempo que ensina, prepara o coração da criança para, quando crescida, fazer sua decisão por Cristo. Que habilidade o professor deve desenvolver para não fracassar nesse propósito?

Além de orar e se esforçar, o professor deve direcionar cada lição para que, em algumas áreas do tema tratado, a necessidade espiritual de cada ser humano venha a ser apresentada, seja ele adulto ou criança. Não perca chances de apresentar claramente o caminho da salvação. A criança pode entender o passo de aceitar Jesus como Salvador. Ela deve ser evangelizada, encorajada na sua fé, para que cresça amando e servindo Jesus. Se conseguirmos ganhar as crianças e criá-las na igreja, evitaremos muitos estragos em suas vidas.

■ Como promover uma adaptação saudável com a criança ou adolescente que começa a freqüentar a ED no meio do trimestre?

"Crianças gostam muito de cantar, mas devem ser escolhidos hinos que tenham mensagens que transmitam verdades bíblicas"

O professor deve fazer o novo membro da classe sentir-se bem acolhido. Pode ser feita uma faixa com os dizeres "bem-vindo" com o nome do novo aluno. Os seus colegas podem lhe dar um abraço e os adolescentes um aperto de mão e uma palavra de cordialidade. O professor deve expressar sua satisfação por ter a presença do novo aluno e informar os assuntos que foram estudados nas últimas aulas.

■ Na ED, uma criança que vem de um lar desajustado pode apresentar desvios de comportamento. O que a igreja deve fazer para ajudá-la na formação do seu caráter?

O professor deve orar muito sobre este problema, e depois agir. Ele deve entregar àquele aluno alguma responsabilidade na hora da aula. Essa criança pode auxiliá-lo a colocar as figuras de flanelógrafo, manejar o retroprojetor, distribuir trabalhos etc. O professor pode até inventar alguma coisa para a criança fazer, caso torne-se agitada. Ele deve também fazer questão de visitar o lar do seu aluno para ver de perto a situação desse lar e procurar ajudar naquilo que for possível. O professor deve, ainda, falar com algumas pessoas, inclusive líderes na igreja, para sempre cumprimentarem o aluno e expressar a satisfação de tê-lo na igreja, além de perguntar sobre a família e tratá-lo com carinho e dignidade.

■ Em sua opinião, qual a maior dificuldade que os professores da área infanto-juvenil têm atravessado para apresentarem um ensino de qualidade na ED?

Talvez a falta de bom material didático, ilustrativo, e equipamento adequado para transmiti-lo. Muitos professores, possivelmente por negligência no preparo da lição, talvez por carência didática ou até despreparo técnico, não dão aulas de boa qualidade. O professor deve ser qualificado para o ensino, bem como treinado no uso de equipamentos que devem existir em todas as salas de aula da ED, tais como flanelógrafo, videoprojetor, retroprojetor, quadro-de-giz, mesas e cadeiras apropriadas para a faixa etária, e um mural ou tábua para boletins. Para os pequenos: lápis de cor, quadros diversos, objetos úteis ao ensino etc. Talvez alguns destes artigos não seriam possíveis para algumas igrejas adquirirem, mas certamente as igrejas maiores poderiam comprar aos poucos e montar boas salas de aula. Há outros equipamentos mais sofisticados que ajudam mui-

to na apresentação de uma aula e devem ser fornecidos pela ED e a igreja. Uma revista da respectiva faixa etária deve ser dada a cada aluno, comprada com o dinheiro das ofertas recebidas na ED e subsidiada pela igreja, se for necessário.

O que não pode faltar para o êxito de um Departamento Infantil de ED?

Uma boa departamentalização, organizada com um supervisor; professores e auxiliares preparados, espirituais, entusiastas; um lugar arejado, limpo e adequado para todos os alunos sentarem-se em cadeiras de tamanho adequado; material e equipamento didático necessário para uma boa apresentação da lição; e uma revista da ED (nas classes já alfabetizadas) na mão de cada aluno.

Quando as crianças saem para as ruas a evangelizar, pode-se perceber o quanto se esforçam para abordar todas as pessoas que estão caminhando. A que se deve essa reação?

As pessoas são propensas a receber das mãos de uma criança uma literatura ou palavra que elas não aceitariam de um adulto. É difícil achar alguém que não admire estes pequeninos. As crianças são evangelistas entusiastas e não sentem vergonha de falar de Jesus. Elas gostam de participar do evangelismo nas ruas e devem ser encorajadas a isso sob a supervisão de adultos.

As igrejas têm aproveitado todo o potencial que as crianças, adolescentes e jovens têm para a obra do Senhor?

Não! Isto é um grande erro que as igrejas cometem. Temos milhões de crianças e jovens em nossas igrejas, mas como estamos aproveitando esta valiosa multidão de soldados na batalha contra o inimigo e no esforço para conquistar o mundo para Cristo? Muitas vezes são tratados como inferiores, irresponsáveis, indignos de confiança, criticados, ignorados e não lhes é dada a oportunidade de desenvolverem suas habilidades, talentos para trabalhar e liderar. Uma vez despertados e desafiados, estes grupos são alguns dos mais esforçados "obreiros" para orar, testemunhar e ganhar almas para Jesus. Não sufoque-os! Dê-lhes uma chance e veja que eles são preciosos valores da igreja.

Fotos: Muller Anderson



Muitas vezes, o aluno não quer passar para sua nova classe quando chega o período de mudança de faixa etária. Como o professor deve agir nesses casos?

O professor deve fazer uma pequena cerimônia de graduação na hora da aula se a própria Escola não a faz. O professor de onde ele está saindo deve combinar com o novo professor para que ele venha buscar os "graduandos" junto com os membros da nova classe, para que eles dêem um bem-vindo caloroso ao novo aluno, e ofereçam um pequeno presente da nova turma.

As crianças são espontâneas quando louvam, oram etc. Elas têm consciência de que estão adorando a Deus?

Esta pergunta só Deus sabe a resposta. Ele conhece os corações. Crianças imitam os adultos e na sua inocência copiam o que os pais, líderes e outros ao redor fazem. Porém, já vi muitas vezes crianças orando com fervor e chorando enquanto oravam. Creio que há muito louvor sincero. Já vi muitas crianças, ainda pequenas, receberem o batismo no Espírito Santo.

Como associar Missões à ED, sem comprometer o ensino sistemático das lições bíblicas?

A Igreja de Cristo é Missão! É evangelização! Não será possível ensinar a Palavra de Deus sem conscientizar as crianças e jovens de que cada crente é uma testemunha de Jesus – ou com a vida ou com as palavras. Encorajemos nossos alunos no fim de cada lição a falarem de Jesus para alguém durante a semana. Distribuir folhetos e convidar pessoas para a igreja deveriam ser as coisas mais naturais para o aluno da ED. Lições tiradas de Paulo apresentam excelentes oportunidades de falar sobre os lugares, países e igrejas ligadas às suas cartas, e como estes precisam receber a mensagem de Jesus em nossos dias.

Qual a influência que a música exerce no processo de aprendizagem?

A música alegra e abençoa o coração! Crianças gostam muito de cantar, mas devem ser escolhidos hinos que tenham mensagens que transmitam verdades bíblicas. Corinhos com gestos e palavras que apelam ao coração infantil devem ser usados. Há corinhos baseados em histórias bíblicas que ao serem cantados podem fixar melhor estas histórias na mente da criança do que quando somente faladas.

Artigo

Por Elinaldo Renovato

Evite os exager

Esclarecimen

Às vezes, a oração não é suficiente para nos colocarmos em posição de vencer as dificuldades da vida. Precisamos de algo mais, de um reforço à oração. Este pode ser obtido através da leitura da Bíblia, a gloriosa Palavra de Deus; podemos louvar ao Senhor, e obtermos energias para a luta. Mas vemos na Bíblia que homens e mulheres de Deus, ao longo do tempo, sempre recorreram ao recurso do jejum, como prova de humilhação, em rogos e súplicas a Deus, na busca de uma vida mais consagrada, ou de vitória em momentos de grande dificuldade. Mesmo não sendo um mandamento bíblico, a prática do jejum só traz benefícios, tanto para a vida espiritual, quanto para a saúde do corpo físico.

Jejum literal na Bíblia

Em momentos de luta

Há inúmeros exemplos de jejum literal. O povo de Israel foi exortado pelo profeta Samuel a jejuar para que pudesse ter vitória sobre os seus inimigos. Mas, para que o jejum tivesse valor, o homem de Deus conclamou o povo a converter-se, tirar os deuses estranhos de seu meio, preparar o coração ao Senhor e servir somente ao Senhor (1Sm 7.3). Como resultado daquela grave e solene exortação, o povo se humilhou, e deu prova disso, orando e jejuando (v6). Não adiantaria orar e jejuar, se o povo persistisse em seus maus caminhos (Sl 66.18). Essa é uma grande lição para nós, os crentes em Jesus. Não adianta jejuar sem ter uma atitude espiritual séria, de arrependimento, conversão e determinação de somente servir ao Senhor, com fidelidade, santidade e amor.

Na escolha de obreiros

No Novo Testamento, encontramos a igreja cristã reunida em oração e jejum para a escolha de missionários. Era uma prática normal entre os primeiros cristãos. Lemos em Atos 13, quando da chamada de Paulo e Barnabé, o Espírito Santo levando os crentes a orar e jejuar. Certamente, hoje, o jejum para a separação de obreiros ainda é necessário. Há ocasiões em que obreiros ou missionários são enviados, sem oração e jejum, e os resultados são bastante negativos. Só com a direção de Deus é que devemos impor as mãos sobre pessoas a serem consagradas ou separadas para o ministério da Palavra, da evangelização, do louvor, ou de qualquer outra área na Casa do Senhor.

"É importante que pessoas portadoras de doenças do estômago tenham cuidado com seu organismo"

Em muitas igrejas, o exercício piedoso do jejum tem sido desprezado. Conhecemos um antigo pastor que dizia: "Crente não bebe, mas come...". Ele se referia a disposição que muitos têm para comer. Mas poucos se dispõem a jejuar. Talvez por não conhecerem o valioso significado dessa prática bíblica.

Na busca de orientação divina

Neemias passou momentos difíceis, quando tomou conhecimento das tristes condições em que se encontrava Jerusalém (Ne 1.4). Então, antes de tomar qualquer decisão, ele se recolheu em oração e jejum. "E estive jejuando e orando perante o Deus dos céus". É um exemplo para os obreiros do Senhor, nos dias presentes, quando muitas decisões precisam ser tomadas, num quadro espiritual confuso, de mudanças rápidas e avassaladoras. O que fazer? Somente com a direção divina é que podemos saber o caminho e o rumo a seguir. Apóstolo Paulo ressalta que a prática de jejuns era uma das características dos obreiros recomendáveis em tudo (2Co 6.4-5).

Cornélio (At 10.1-33, 44-48) buscava ao Senhor com toda a

tos importantes sobre a prática do jejum na vida cristã

OS

sua família, desejando encontrar o verdadeiro caminho espiritual. Em oração e jejum (v30), o Senhor lhe apareceu, e lhe disse que mandasse chamar o apóstolo Pedro, que se encontrava em Jope. O apóstolo teve a direção de Deus, em oração, num arrebatamento dos sentidos (v10-16). Indo à casa de Cornélio, Deus mandou poderoso avivamento, convertendo todos os que lá se achavam, batizando-os no Espírito Santo, com a evidência do falar em línguas estranhas (v44-48). É uma grande lição para os cristãos atuais, que anseiam por saber a direção de Deus para suas vidas. Muitos têm falhado em seus projetos e propósitos por ignorarem a preciosa direção de Deus. Não sabemos o dia de amanhã. Mas Deus, que é onisciente, tudo sabe e tudo vê, num momento, como se tudo fosse realizado agora.

Diante das tentações

Na tentação de Jesus (Mt 4.1-11), Ele recorreu à oração e ao jejum, durante 40 dias e 40 noites. Assim, venceu todas as investidas do maligno. Ele, que era ao mesmo tempo Deus e homem, precisou orar e jejuar. Certamente, nós seus servos, nos dias presentes, temos grande necessidade de vitória sobre as tentações. Elas vêm de diversas formas e direções. Dizem os estudiosos da liderança que três coisas derrubam os líderes: sexo, poder e dinheiro. E as tentações por esses meios são tremendas e avassaladoras. Se o cristão não se dedicar ao exercício sistemático da oração e do jejum dificilmente poderá vencer, quando do ataque traiçoeiro do Diabo. É preciso ter reservas de poder espiritual. E isso não se obtém na hora da luta, ou da tentação. É preciso acumulá-las antes, com prevenção, vigilância e cuidado. Com oração, vigilância e jejum é possível vencer todas as batalhas.

Nas lutas diárias

Na vida diária também podemos nos deparar com situações que não são resolvidas so-



mente com a oração (Mt 17.14-21). Tenho aconselhado mães aflitas por verem suas filhas ou filhos namorando pessoas descrentes, e até com pessoas prostituídas, com homens casados, e pedem socorro, por verem que os conselhos e as orações não estão surtindo efeito. Costumo lhes citar o fato bíblico acima, e as exorto a orarem e a jejuarem com sabedoria, uma ou duas vezes por semana, com o objetivo de ver suas filhas ou seus filhos libertos da ação do maligno em suas vidas.

Há o caso de irmãs que têm esposos que se desviam, e passam a viver em adultério, com amantes ou prostitutas. O jejum e a oração são poderosas armas espirituais para combater a ação do inferno nos lares. Não se pode dispensar, nesses casos, a ajuda de outros irmãos e a oração da igreja local. Não se deve esquecer, ainda, da armadura espiritual de Efésios 6.10-18.

Jejum espiritual

Não implica propriamente em abstenção de alimentos, mas do abster-se de atitudes que não agradam ao Senhor. O profeta Isaías registrou o que Deus considera ser jejum espiritual. O povo reclamava porque o Senhor não lhe respondia: "Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu o não sabes?", Is 58.3a. Era o jejum literal, físico, com a abstenção de alimentos. E Deus deu-lhes a resposta à altura, dizendo-lhes que jejuavam por interesse egoísta, em contendas e brigas, e que esse não seria o jejum que agradava ao Senhor (Is 58.3b-6). A seguir, Deus respondeu ao povo o que significava o jejum que lhe agradava: o abandono da opressão e o cuidado com os necessitados, diante do que o povo experimentaria bênçãos inigualáveis (Is 58.7-12).

Tira-dúvidas sobre o jejum

Há irmãos que indagam se podem jejuar enquanto trabalham. Entendemos que sim. O ideal seria o jejum em momentos de concentração, de recolhimento em oração, diante de Deus. Contudo, sabemos que muitas pessoas, hoje, enfrentam lutas as mais diversas, e precisam de poder para vencê-las. Nem sempre conseguem ficar de licença do trabalho, ou de férias, para poder jejuar. Assim, têm que enfrentar os problemas, enquanto trabalham, em casa, na escola, no quartel, no comércio, na igreja local, ou em qualquer lugar.

Outros perguntam se podem ter relações sexuais enquanto jejuam. É pergunta que nos fazem, quando ministramos seminários para a família, ou para casais. Sempre temos respondido que o jejum é um recurso valioso como um reforço à oração. O ato sexual entre cônjuges, legal e legitimamente casados, segundo a Palavra de Deus, não é pecado. Porém é melhor que, se alguém deseja jejuar, procure também abster-se com sabedoria de relações sexuais, desde que isso não contrarie o seu cônjuge. Paulo, em 1 Coríntios 7.1-7, exorta muito bem a respeito do assunto, ensinando que os cônjuges não devem negar um ao outro o direito à prática do sexo, exceto por "consentimento mútuo", por um determinado período, e para se dedicarem à oração. É uma questão de bom-senso, de temperança, de equilíbrio.

O que não deve ocorrer é o exagero da abstinência sexual por longo período, sob pretexto de jejuar e orar. Muitos casais têm sofrido as conseqüências dessa falta de sabedoria.

Há quem indague se a pessoa pode jejuar de modo parcial. Apenas bebendo água. Entendemos que sim. Se o jejum implica na abstinência de alimentos sólidos e de água, trata-se de jejum completo. Se a abstinência é apenas de alimento sólido, tem-se um jejum parcial. Em ambos os casos, além do benefício espiritual, aquele que jejua proporciona ao organismo uma oportunidade para realizar sua autolimpeza, que só faz bem ao corpo humano.

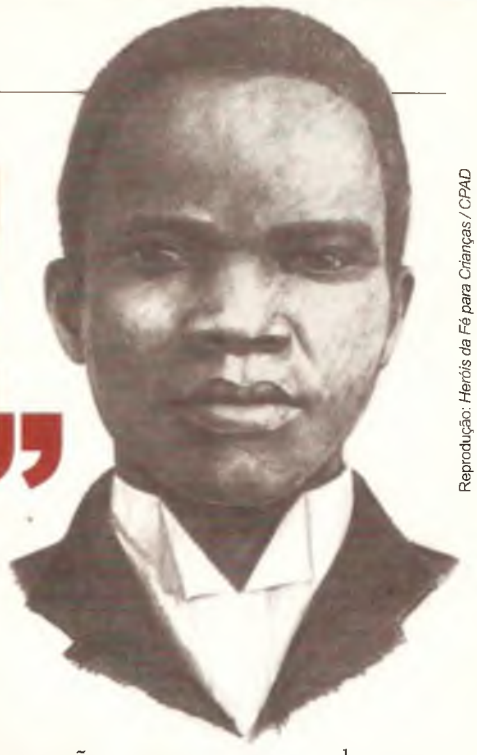
Dentro das preocupações com o jejum, é importante que pessoas portadoras de doenças do estômago tenham cuidado com seu organismo. Não é aconselhável que pessoas com úlceras ou gastrites façam jejum. Deus não quer sacrifício. Ele quer obediência, fidelidade, santidade.

Elinaldo Renovato é líder da AD em Parnamirim (RN) e comentarista das Lições Bíblicas *para Jovens e Adultos deste trimestre, que traz o tema* Aprendendo diariamente com Cristo.



Por Jorge de Andrade

"Eu vi esta luz!"



Reprodução: Heróis da Fé para Crianças / CPAD

Experiência com Deus leva jovem africano a um modelo de vida que ainda hoje ensina gerações de líderes

Em 1873, na tribo dos Kru, interior da Libéria (África), nasceu o príncipe Kaboo ou Samuel Morris. Seu pai era líder da tribo e, por isso, quando perdeu uma guerra para um grupo rival, seu filho foi levado como refém para garantir o pagamento das dívidas de guerra. Aos 15 anos, Morris foi novamente capturado, sendo que desta vez o resgate era muito maior do que as possibilidades de pagamento.

Em desespero, ele esperava ser liberto da morte, mas o algoz mandou cavar um buraco no solo para enterrá-lo vivo até o pescoço, além de mandar que passassem melado em sua boca para que as formigas do deserto comessem sua carne, e depois o esqueleto fosse colocado à frente da aldeia para temor dos devedores.

Algo muito estranho aconteceu antes do seu flagelo final. Uma grande luz brilhou sobre ele e uma voz lhe mandava levantar e fugir. Todos ao redor ouviram a voz, viram a luz, mas não entenderam nada. Uma vez livre, correu, mas não muito longe, descobriu que as tribos estavam lhe perseguindo para trocá-lo pela recompensa oferecida a quem o trouxesse de volta. Não tinha para onde ir. Se voltasse, seria a ruína.

À noite, a mesma luz que o ajudou a se libertar brilhava ao seu redor. Aquela luz misteriosa o guiou até a Sibéria, onde trabalhou numa plantação de café em troca de roupa, comida e cama. Num domingo foi convidado a visitar uma igreja evangélica, onde ouviu a missionária Knolls falar sobre a conversão de Saulo. Sem conter as lágrimas, exclamou: "Eu vi esta luz! Foi a mesma que me libertou e me trouxe até aqui!" Ele, então, se converteu e a pregadora passou a orientá-lo, inclusive o ensinou a ler e escrever em inglês.

Morris foi batizado nas águas e quando aprendeu sobre o Consolador, passou a ser fervoroso na oração. Sua pregação era elementar, enfatizava a fé em Jesus para a salvação, mas revelava pouco sobre o Espírito Santo. Entretanto, em um encontro com um missionário itinerante ouviu a explicação de João 14, o que lhe despertou o desejo de ir a Nova Iorque para aprender mais da Bíblia.

A viagem de seis meses foi uma prova de fé e perseverança. O navio em que partiu estava cheio de homens que brigavam e blasfemavam. Porém, no final da viagem, estavam à bordo vários cristãos. Por onde passava, Morris levava pessoas a Cristo.

Ao encontrar-se com Esteban Meritt, secretário do bispo William Taylor, foi conduzido à sua casa, onde numa breve oração todos foram visitados pelo Espírito Santo. Eles então levaram o jovem ao instituto bíblico. Lá, não causou boa impressão – rapaz negro, pobre, sem cultura, mas de espírito pouco comum. "Se há um quarto que ninguém quer, dá-me esse", disse ao ser perguntado pelo diretor onde queria ficar.

Ao orar em público, na igreja de negros que congregou, todos se ajoelharam sob o impacto do Espírito, chorando e clamando compaixão por seus pecados.

Com 21 anos, Samuel Morris tinha o corpo debilitado pelas dificuldades da vida, e no inverno rigoroso passou à eternidade. Depois dos momentos de dor pela perda, os mestres começaram a entender o verdadeiro significado de sua vida. O diretor escreveu: "Samuel foi um mensageiro de Deus. Ele pensou que tinha de se preparar para a missão entre seu povo, mas sua vinda foi para nos preparar para nossa missão em todo mundo". Essa colocação foi tão forte que vários alunos se dispuseram a ir aos campos.

Os formandos de 1928 da Universidade Taylor (EUA) mandaram erigir um memorial com a seguinte inscrição: "Samuel Morris, 1873-1883. Princípe Kaboo, nativo da África ocidental, apóstolo da fé simples, expoente maior de uma vida cheia do Espírito Santo. Hoje, mesmo morto, ainda fala".

Antonio Gilberto

Histórias para criança

O momento de contar histórias nas classes infantis deve ser tratado com seriedade e dedicação



A narração de histórias é um método de ensino infantil sempre exitoso entre as crianças em todos os países, em todas as culturas, em todos os lugares e em todos os tempos. Seu efeito é altamente penetrante, profundo e duradouro nas crianças, principalmente as da primeira e segunda infâncias, se bem que a verdade inconteste é que este método tão versátil e eficaz quando devidamente aplicado é benquisto por todas as idades, inclusive pelos adultos. Quem já não viu adultos acompanhando com avidez, diretamente ou à socapa, num auditório infantil, uma história sendo narrada para um grupo de crianças, atentas ao seu enredo? Sim, o método de narração de histórias é empregado sempre com grande êxito em toda parte: na Escola Dominical, no lar, em público, em classes bíblicas para crianças, no culto infantil no templo ou noutro local.

Vejamos inicialmente as coisas fundamentais na apresentação de uma história como parte de uma aula bíblica para crianças. O assunto da história e seus personagens podem ser estritamente bíblicos, da vida real cotidiana ou fictícios, contanto que ilustre claramente, represente ou aponte para um princípio bíblico, espiritual, moral ou social, ou ainda para evidenciar o caráter de Deus e o seu propósito para salvar a humanidade. Esses elementos fundamentais numa história para crianças são a oração; a escolha criteriosa da história; o preparo esmerado do professor ou evangelista; o tempo necessário; o local da aula; e os meios auxiliares de ensino que o professor utilizará.

A história quando devidamente apresentada pelo professor ou evangelista de crianças, eqüivale para estas, o

que o sermão é para os adultos. Para a criança, o sermão é incompreensível e praticamente nenhum efeito nela produz. Já para o adulto, a história pode ser também fascinante. É tanto que, como já dissemos, muitos adultos fazem o possível para estar com as crianças quando chega o momento da apresentação de histórias.

O professor de crianças deve exercer a sua sagrada atividade como um ministério, como de fato é. Os resultados disso estão espelhados na Bíblia e através da história da Igreja, em todos os tempos. Em virtude de tal ministério, crianças sem conta tornaram-se personagens de admiração universal, pelo que foram e pelo que fizeram para Deus e o seu Reino, como Moisés (Ex 2.1-10 e Hb 11.23-29), Samuel (1Sm 1.20-28), João Batista (Lc 1.76-80), Timóteo (At 16.1-2 e 2Tm 1.5; 3.14-15). Nas seguintes passagens da Escritura vemos também crianças em destaque e sendo ensinadas nas coisas de Deus: Josué 8.35, 2 Crônicas 20.13 e 31.16, Neemias 12.43, Lamentações 2.19 e Mateus 21.15-16. O Senhor Jesus, por sua vez, acolheu, afagou e abençoou as crianças (Mc 10.13-14).

Vejamos a seguir, um pouco dos elementos fundamentais numa história para crianças.

A oração do professor

O professor de crianças deve, como já dissemos, exercer a sua dignificante atividade como um ministério para Deus, e isso requer muita oração de sua parte; por si próprio, pelos alunos individualmente, pelos pais dos alunos, pela classe inteira, pela administração da Escola, pelos colegas professores e pela igreja em geral.

É orando sempre, que o obreiro que cuida de crianças, seja homem ou mulher, recebe de Deus a motivação, a inspiração, a energia espiritual, emotiva e física, a direção e a graça divinas para ministrar continuamente aos pequeninos. Orar antes da ministração da aula, mas também durante a mesma, em espírito, mas de igual modo após encerrada a aula, para que a bênção de Deus repouse sobre todo o trabalho realizado, no sentido do seu efeito a curto, médio e longo prazo. Certamente foi assim que fez Eunice, a mãe de Timóteo, quando este era criancinha, pois, mais tarde, já adolescente, o apóstolo Paulo o conheceu em suas viagens missionárias e o levou consigo como seu discípulo e auxiliar. Seu progresso foi sempre crescente e tornou-se um baluarte no Evangelho, imortalizado que está nas páginas da Escritura, por Paulo, o seu mestre, mentor e líder espiritual.

"O professor deve conhecer a história toda de memória, para assim vivê-la, dramatizando-a durante a sua apresentação"

A infância é o alicerce da vida que a criança viverá até o fim. Se esse alicerce for débil e quebradiço, a construção inteira da vida desse aluno poderá estar comprometida, a menos que Deus, por sua maravilhosa graça, conserte e restaure as coisas no espírito, alma e corpo desse aluno.

Casos há em que o professor tem preparo, conteúdo e experiência para ensinar, mas não persevera em oração pelo seu ministério junto às crianças sob seus cuidados como um pequeno rebanho, acrescido de seus pais ou responsáveis. Muitas dessas crianças são sofredoras, órfãs, vindas de lares divididos, de pais separados ou divorciados, e com problemas outros, como pais desempregados ou de diminuta renda, ou quem sabe, até delinqüentes. A oração com perseverança e fé no Senhor é pois um grande fator de êxito para o professor de crianças.

A escolha da história

Além da oração constante, a escolha da história a ser apresentada como a parte da aula bíblica que contém a mensagem para o coração da criança deve ser cuidadosa, de modo a atingir o seu objetivo; mensagem esta com o sabor infantil, bem ao alcance da mentalidade dos pequeninos.

Para a faixa etária em consideração, uma boa história deve conter quatro partes, a saber: a introdução, o enredo, o clímax e a conclusão. A introdução deve ser curta. Ela destaca o personagem principal da história. Se bem feita, a introdução prende de vez a atenção de toda a turma. Se nesta parte inicial o professor não obtiver a atenção total do grupo, talvez não o consiga mais. Portanto, é preciso que o ambiente esteja devidamente preparado para este momento.

O enredo é a sucessão ou seqüência de fatos ou detalhes que formam uma história completa; porém, detalhes mínimos devem ser descartados, a bem da atenção da criança, a qual não

é dada a isso. A atenção da criança, consoante a sua idade, limita-se a minutos. O enredo, pois, é a parte central da história, quanto a sua duração. Aqui, o professor precisa, com sabedoria, experiência e dramatização manter o clima de expectativa do grupo inteiro.

O clímax é o ponto culminante da história. É a chegada ao topo da montanha, para logo começar a descida. É no clímax que está o auge da mensagem a ser transmitida. A conclusão também deve ser curta. É uma forma de aplicação da mensagem da história à mentalidade da criança. O professor deve conhecer bem suas crianças, assim como todo pastor deve conhecer bem suas ovelhas. Ele deve saber fazer bem a aplicação como o complemento da história. É como se ela fosse a moral da história apresentada. Por exemplo, se a história tratou da prática do bem e do mal, na aplicação, o bem deve ser recompensado e o mal castigado.

Preparo e apresentação da história

O professor deve conhecer a história toda de memória, para assim vivê-la, dramatizando-a durante a sua apresentação. Neste particular (e noutros similares), a mulher professora geralmente tem mais facilidade no seu preparo pedagógico pessoal, pela sua natureza feminina. É tanto que certas professoras exageram nos gestos, expressão facial e movimentos etc. O homem como professor de crianças, quando ele tem vocação ou propensão inata para isto, precisa de muita prática (se possível assistida), para desempenhar bem a sua missão. É evidente que um homem pode ser um excelente professor de crianças. Sou testemunha disso, durante tantos anos lidando neste campo, mas tal professor terá que enquadrar-se nos pormenores acima. Na realidade, o privilégio aqui, neste aspecto da seara do Senhor, é do elemento feminino. É uma lástima que poucas mulheres se apresentem para servirem ao Senhor neste mister tão elevado.

Está implícito, pois, que no desempenho do papel da apresentação da história, o professor precisa, com arte, bom gosto e realismo, encenar a voz, o olhar, as poses, a expressão facial, os gestos. Isso bem dosado, com graça e sabedoria, leva as crianças a um verdadeiro suspense, criando uma expectativa ansiosa conducente ao final da história.

Tempo, local e meios auxiliares

Uma boa história, para a faixa etária que está em vista, não deve ir além de 15 minutos. Talvez vá até 20, dependendo da extensão do enredo. Por exemplo, a história da travessia do Mar Vermelho por Israel, pela providência divina. Há três faces da história aqui: o lado ocidental do mar, com o exército inimigo, os egípcios; a travessia miraculosa do próprio mar, a partir da praia, mas também o culto de vitória celebrado ao Senhor, do outro lado do mar, na margem oriental.

Quanto ao local, este deve oferecer as condições ideais de abrigo, iluminação, ventilação, conforto em geral, privacidade (por causa da distração fácil da criança) etc. Quanto aos meios auxiliares de ensino, há todo um universo de materiais, recursos disponíveis, dependendo da criatividade do professor, e condições físicas ambientais para a apresentação da história. O professor precisa ver com cuidado se o material gráfico e ilustrativo corresponde mesmo àquilo que a Bíblia diz e ensina. Um professor experiente e dedicado ao Senhor saberá adaptar os materiais às suas necessidades.



Ser cristão é a maior aventura!

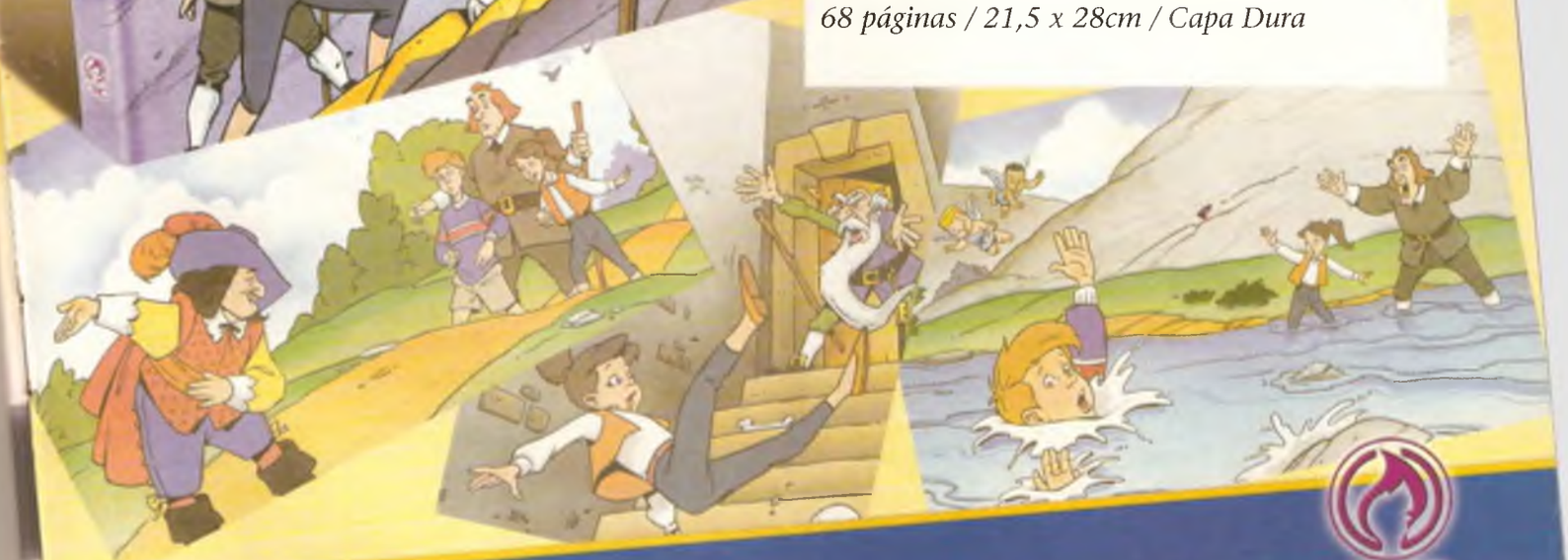




O Peregrino para Crianças

Os adolescentes Cristão e sua amiga Esperança são transportados de um modo fantástico para um mundo cheio de aventuras e de intrigantes personagens, onde apenas a confiança e a fé em Deus poderão transportá-los de volta para casa. Este livro colorido e ricamente ilustrado é uma versão para crianças do clássico *O Peregrino*, de John Bunyan. Um livro ao mesmo tempo divertido e edificante, que nos ensina que Deus realmente responde as orações!

68 páginas / 21,5 x 28cm / Capa Dura



Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

www.cpad.com.br

CPAD JUNIOR

SAC: 0800-7017373

Por Gilda Júlio

Ícone da Ig

Com expressivo número de conversões, a Escola Dominical prova que é um indispensável agente evangelizador

O ensino bíblico é a razão da existência da Escola Dominical. Em função disso, algumas ADs primam pela área pedagógica, qualificando os professores e investindo em material técnico e didático de forma a atender a todos os alunos conforme as respectivas faixas etárias. O espaço físico também tem sido levado em consideração. Em alguns casos, as aulas são ministradas em colégios da rede pública. O empenho das igrejas visa alcançar os objetivos da ED, que constitui em ensinar, evangelizar e possibilitar o crescimento espiritual do aluno.

No âmbito da evangelização, a ED é considerada como agência ganhadora de almas para o Reino de Deus. Para muitos líderes, ela é a porta de entrada para a igreja; outros reconhecem que é também um serviço prioritário no resgate de vidas. Há casos, por exemplo, em que a Escola é um dos fatores preponderantes no aumento de número de crentes no Estado. As opiniões sobre a importância da ED, portanto, estão cercadas por um senso comum: é um ícone para a igreja.

Combate à prostituição infantil e ao uso de drogas

Algumas ADs mostram resultados surpreendentes em usar a ED para cumprir o "ide" de Jesus. Em Santo André (SP), no conjunto habitacional Fazenda da Juta, na área periférica, as crianças são o alvo principal. De acordo com o líder da AD em Juta II, pastor Luiz Fortunato de Oliveira, devido ao alto índice de envolvimento das crianças na prostituição infantil e nas drogas, os moradores solicitaram ajuda da igreja para tentar resgatar os valores dos menores indefesos. "Diante do pedido de socorro da própria comunidade, a igreja não podia ficar omissa ou como mera espectadora de um holocausto, pois a maioria desses menores não chegaria à fase adulta em razão do uso das drogas", afirma.

Como a igreja não dispunha de espaço físico, recorreu a um colégio estadual, que disponibilizou 10 salas. Com a questão do espaço resolvida, faltava o principal – as crianças e professores. "Montamos uma equipe sob a coordenação da irmã Neuza. Ela iniciou as matrículas dos menores, separando-os por idade e sexo. Em relação aos educadores, contamos com o apoio do Curso de Aperfeiçoamento de Professores da Escola Dominical em Santo André (Capedsand), que acionou uma equipe de educadores especialista na área infanto-juvenil ", conta o líder.

Pastor Luiz Fortunato informa que o trabalho começou em 2001, com 120 crianças não-crentes. Hoje, cerca de 200, entre 4 e 16 anos, são assistidas na ED e recebem uma refeição antes das aulas. A agência



Arquivo AD Maranaim

Café no Lar realizado em Maranaim com a participação das irmãs

reja



Arquivo AD/Juta II

A AD em Juta II usa as instalações da rede pública de ensino para atender a demanda de crianças da ED. No detalhe, a garotada assiste à apresentação de fantoches

evangelizadora mirim conquistou o respeito da comunidade devido a mudança de comportamento das crianças que freqüentam as aulas. "Muitas aceitam Jesus, inclusive seus familiares também se convertem tendo os filhos como testemunhos. A diminuição do índice de criminalidade foi considerada pela sociedade local um dos resultados mais significativos. Além disso, as escolas que outrora eram depredadas e pichadas não são mais", alegra-se o pastor.

ED na ação social

No Pará, a Escola Dominical da AD em Marapanim optou pela ação social para trazer almas para Jesus ao pôr em prática o projeto Café no Lar. Segundo o coordenador da ED, Manoel Lopes dos Santos, o trabalho é realizado todos os sábados com a participação dos alunos. "Nossa estratégia é simples. Escolhemos uma casa, e os coordenadores levam os mantimentos para o café e todo o aparato para servi-lo. Fazemos um culto rápido e abrimos uma oportunidade para a família falar", explica.

Para o líder da igreja, pastor Lázaro Castelo Ferreira, o projeto é uma veia do evangelismo local adotada pela ED e com resultados excelentes. "Já realizamos 42 cafés e registramos 36 decisões por Cristo".

A Escola Dominical da AD em Goiânia (GO) também investe na ação social para arrebanhar almas. Segundo o líder, pastor Nemias Pereira da Rocha, aos domingos são distribuídas cestas básicas. Porém, para recebê-las, o aluno precisa estar matriculado e ser assíduo. "Além disso, cada classe é responsável por levar uma pessoa não-crente. A classe que levar mais pessoas é premiada", diz o líder.

Pastor Nemias ressalta que a igreja formou na ED uma classe específica de crianças não-crentes. Uma equipe se dispõe a buscá-las em suas casas, e elas recebem uma refeição. "É um trabalho válido, pois o que a criança aprende, não esquece. Todas as igrejas deveriam investir o máximo nas diversas faixas etárias, usando a ED como veículo evangelístico", finaliza.

Conceito também defendido pelo líder da AD em Joinville (SC), pastor Valmor Leonel Batista. "As igrejas deveriam aproveitar os benefícios do evangelismo através da ED. Em nosso caso, temos famílias na igreja oriundas desse trabalho. As crianças de pais não-crentes vêm para a ED e falam de Cristo para a família, que também se converte", declara.

De acordo com a coordenadora-geral da Escola, Isabel Cristina Veiga, o objetivo é envolver todos os alunos no evangelismo. "Atualmente temos 10 mil alunos matriculados. Nossa meta para esse ano é crescer 25%. Para tanto, temos equipes para evangelizar em hospitais e asilos, além de reforçarmos o evangelismo pessoal".

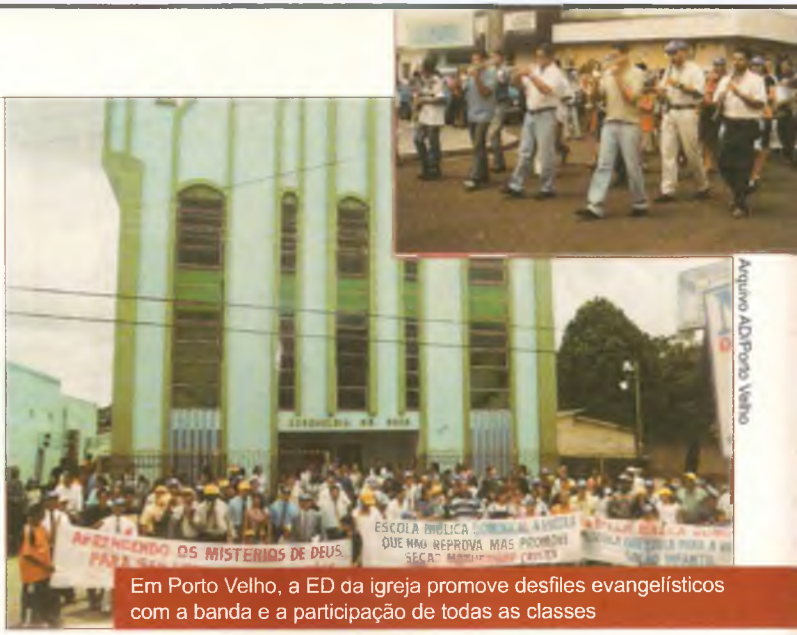
Ela acrescenta que em Joinville a participação da ED é total, e cita como exemplo o evangelismo noturno. "Uma equipe sai aos sábados pela madrugada distribuindo sopa e sanduíches. Os que se convertem são encaminhados para ED, e se alguém precisar de tratamento específico é encaminhado para um centro de recuperação. A obra rende muitos frutos, entre eles Elias Chiaritt, um ex-mendigo que aceitou Jesus através de uma criança que o levou a um culto em praça pública", diz Isabel, salientando, ainda, o evangelismo em presídios: "É um trabalho dirigido por um pastor, que além de dar assistência espiritual aos detentos convertidos, presta acompanhamento aos familiares".

Jovem exército de Cristo

Desfiles, cultos evangelísticos e palestras são algumas das estratégias usadas com êxito pela AD em Porto Velho (RO), liderada pelo pastor Joel Holder. Segundo o superintendente da ED, pastor David Rodrigues Nascimento, todos os alunos estão engajados na evangelização. "Realizamos um desfile mensal com banda de música, mensagens e louvor. Durante o percurso, um carro de som convida as pessoas para a ED e anuncia o culto de domingo à noite".

Pastor David conta que para atingir o objetivo proposto pela ED, faz-se uma avaliação mensal, que inclui o desenvolvimento de alunos matriculados, presença, visitantes, cultos evangelísticos mensais realizados pela classe, visitas aos alunos faltosos e não faltosos, além de um acompanhamento mensal por meio de gráficos. "Contamos, em todo o campo, com 1.097 classes, 1.481 professores e 10.689 alunos. As classes realizam em média 618 cultos evangelísticos por mês. As reuniões são dirigidas pelos alunos e servem de treinamento. Eles louvam, pregam e colocam em prática o que aprendem na Escola".

A reunião extra-classe é outra atividade da ED. "É um trabalho realizado pelas classes. Durante a palestra, cada turma aborda temas de interesse comum. É uma oportunidade a mais de integração entre alunos e professores, além da possibilidade de ganhar o convidado para Jesus. Isto porque, a condição para o aluno participar da reunião é levar uma pessoa não-crente ou um evangélico que não tem por hábito freqüentar a ED. A reunião além de edificar, funciona como marketing da Escola. Em 2002, os frutos para a igreja foram 674 decisões e 315 reconciliações", exulta pastor David.



Arquivo AD Porto Velho

Em Porto Velho, a ED da igreja promove desfiles evangelísticos com a banda e a participação de todas as classes

Quando o assunto é crescer, Piauí também celebra a vitória. O Estado foi apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como o que tem menos evangélicos, embora apresente um crescimento acentuado nos últimos anos. Segundo o presidente da Convenção do Estado, pastor Nestor Henrique Mesquita, a estatística é motivo de satisfação pelo esforço empenhado pelas igrejas da região, mas a glória é atribuída a Deus.

Para o líder da AD em Teresina, pastor José da Silva Neto, a prioridade é melhorar a qualidade do ensino cristão e capacitar os educadores. "A ED ajuda a manter os jovens, adolescentes, crianças e novos convertidos na igreja. Isso acentua o crescimento do Corpo de Cristo", diz o líder.

A preocupação em acelerar a qualificação de professores foi um dos motivos que levou a igreja a reestruturar sua organização. De acordo com o superintendente-geral, pastor Antônio Freitas Melo, há também a necessidade de resgatar a função da ED, uma vez que ela tem grande potencial na divulgação do Evangelho. "A recompensa vem através da disposição dos adolescentes, que se sobressaem na obra, embora a participação seja geral. Eles não se intimidam e lançam a rede com o objetivo de falar de Jesus ao pecador", diz o pastor.

Ele relata que para divulgar a ED em um dos bairros, a congregação local preparou um desfile, que chamou a atenção dos moradores. O evento contou com cartazes, Banda do Exército, Ambulância do Corpo de Bombeiros, Polícia Mirim do Exército e carro de som. "Várias pessoas não-crentes participaram do culto. A ED é uma oportunidade ímpar como mão-de-obra evangelizadora", sintetiza pastor Antônio.


Arquivo AD Joinville

No Projeto Joinville para Jesus, alunos da ED evangelizam, de madrugada, com a distribuição de alimentos para pessoas que vivem nas ruas

Quando grandes pedras nos impedem de ver a luz, precisamos de um milagre



Ele Ainda Remove Pedras

Max Lucado

Por que a Bíblia contém tantas passagens de Jesus se encontrando com pessoas sofrendo e com problemas? O ladrão na cruz; o rejeitado Nicodemos; Pedro envergonhado; a desolada Marta, irmã de Lázaro... Seria para que louvássemos a Jesus pelo que Ele fez no passado? Não.
Essas passagens e muitas outras estão na Bíblia, não para dizer o que Ele *fez*, elas estão lá para nos dizer o que Jesus *faz;*
O que ele pode e quer fazer por você.

240 páginas
Formato: 14,5 x 22,5cm

Nas livrarias evangélicas ou pelo:

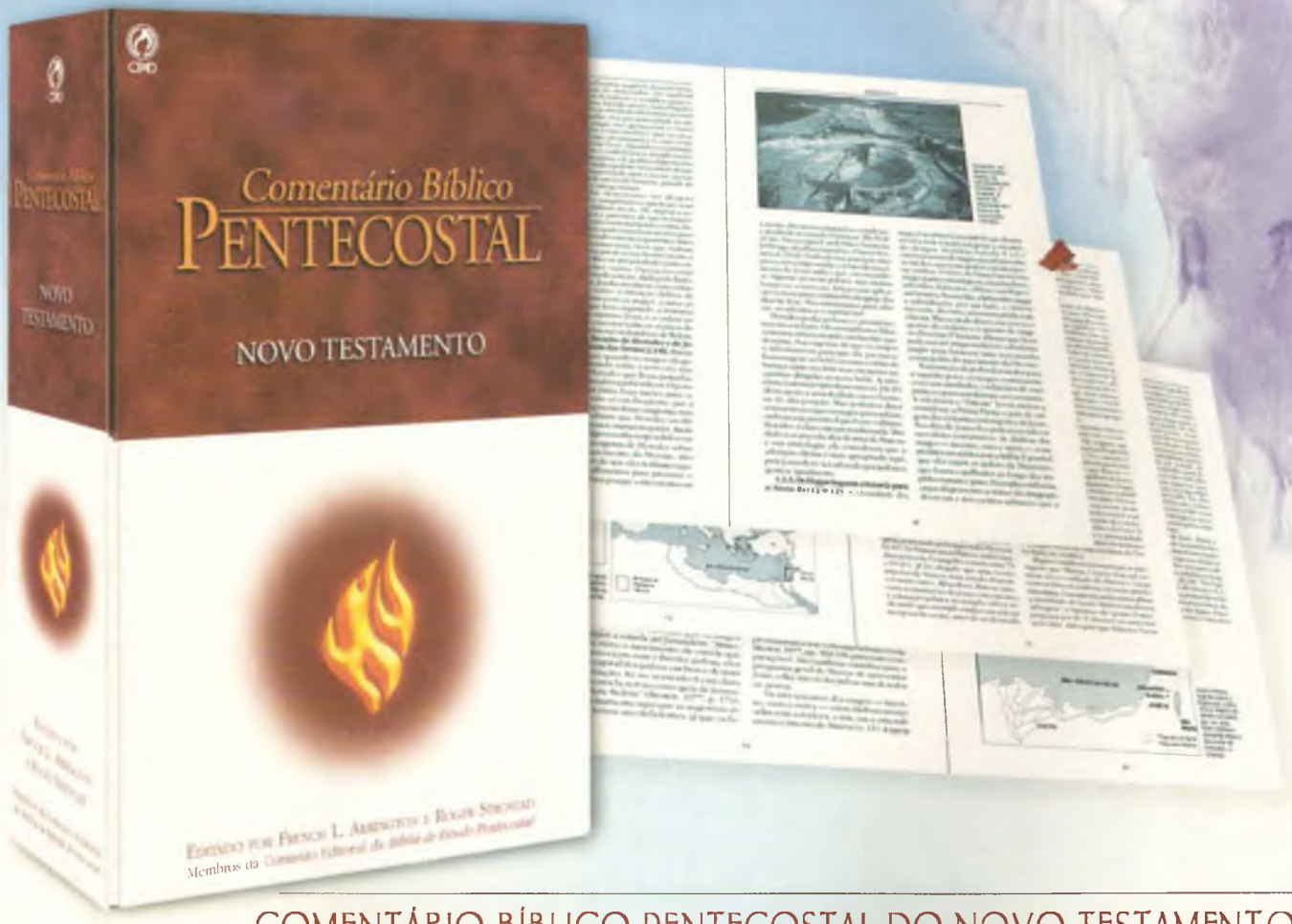
☎ 0300-789-7172

www.cpad.com.br

CPAD

SAC: 0800-701-7373

O Estudo do Novo Testamento na Unção do Espírito Santo



COMENTÁRIO BÍBLICO PENTECOSTAL DO NOVO TESTAMENTO

Vários Autores

Este livro foi planejado para complementar a **Bíblia de Estudo Pentecostal**, pois foi escrito pelos mesmos comentaristas, com mais profundidade e rica em detalhes da cultura, situação sócio-econômica e informações adicionais da época para ampliar seus conhecimentos do Novo Testamento.

Os comentários neste volume focalizam os livros do Novo Testamento. Seus escritores, profundos conhecedores da Palavra de Deus, oferecem uma introdução de cada livro, esboço, interpretação seção por seção e uma breve bibliografia. O livro vem ainda com fotos, mapas, quadros e diagramas.

1888 páginas / Formato: 15 x 22,7cm / Capa Dura

SAC 0800-7017373

Nas livrarias evangélicas ou pelo:

0300-789-7172

www.cpad.com.br

CPAD

O que a Bíblia diz sobre a *Vida Diária* com Deus



Lição	Lições de Oração
1	"Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam" **Atos 16.25**

Lição	O jejum que restaurou uma nação
2	"E os homens de Nínive creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até ao menor" **Jonas 3.5**

Lição	O perdão precede a reconciliação
3	"Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram" **Gênesis 33.4**

Lição	A vontade de Deus se propaga na família
4	"E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E foi-se a moça e chamou a mãe do menino... E a mulher tomou o menino e criou-o" **Êxodo 2.8-9**

Lição	Igreja local movida pelo Espírito
5	"E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos" **Atos 11.26**

Lição	Veículo que manteve a unidade na Igreja Primitiva

Lição	Veículo que manteve a unidade na Igreja Primitiva
6	"E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses; e a que veio de Laodicéia, lede-a vós também" **Colossenses 4.16**

Lição	Bem-aventurados os pacificadores
7	"Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e disse-lhe: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e porque os seus feitos te são mui bons" **1 Samuel 19.4**

Lição	A mente e o corpo
8	"...que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus... E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" **Romanos 12.1-2**

Lição	A tribulação é um degrau para o triunfo
9	"Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte" **2 Coríntios 12.10**

Lição	A união do lar pelo vínculo da comunhão
10	"E converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição" **Malaquias 4.6**

Lição	O valor da lealdade
11	"E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste" **Daniel 3.18**

Lição	A santidade se opõe aos costumes do mundo
12	"Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, ...e vos revistais do novo homem que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade" **Efésios 4.22-24**

Lição	O valor da vigilância
13	"Então, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco, loucas" **Mateus 25.1-2**

Por Natan Alves Martins

"A resposta está... certa!"

Competição bem dirigida traz empenho e motivação para a classe de Adolescentes

A maior dificuldade que o professor de Escola Dominical enfrenta, independente da faixa etária da classe, é motivar seus alunos a freqüentarem a ED. O interesse pelo estudo da Bíblia está sendo substituído por atividades que, na maioria das vezes, nos afastam de Deus. E é na ED onde mais percebemos essa realidade. São inúmeros os atrativos que se colocam como empecilho para que o adolescente, por exemplo, não freqüente a Escola Dominical. Vejamos alguns:

Televisão: Apresenta programações especiais no fim de semana, como decisões de campeonatos de futebol, esporte em geral, shows, filmes etc.

Jogos de videogame: Há grande variedade de jogos, individuais ou em grupo. Muitos se prendem por várias horas na tentativa de passar por todas as fases dos jogos.

Internet: É indispensável para quem gosta de pesquisar, enriquecer seus conhecimentos e estar atualizado com o que acontece no mundo. Entretanto, nunca antes existiu a oportunidade de alimentar desejos secretos através de sites impróprios. O que antes estava longe e exigia esforços para ser alcançado, com a chegada da internet pode ser experimentado com um simples clique no *mouse*. Esse procedimento aumentou em muito o pecado oculto (Ef 5.12). Muitas vezes por medo e falta de experiência com Deus, o adolescente não confessa seus pecados. A omissão e o esfriamento espiritual são mais fáceis do que a confissão. Contudo, a Palavra de Deus possui versículos-chaves que auxiliam na obtenção do perdão divino, como Provérbios 28.13 e 1 João 1.9.

Amigos ou namoro com incrédulos: Neste grupo não estão incluídos somente os descrentes, pois muitos até estão na igreja mas nunca tiveram uma experiência real com Cristo. Isso faz com que os amigos, muitas vezes, sigam seus maus conselhos.

A exemplo do salmista Davi, que declara no Salmo 119.97: "Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo dia", pouquíssimos meditam na Palavra de Deus diariamente e o reflexo disso é que as iniqüidades têm se multiplicado e o amor de muitos esfriado. A meditação bíblica é a base para sermos bem-sucedidos (Sl 1.1-2).

Portanto, o maior desafio do professor é despertar o prazer e o interesse do aluno no estudo da Palavra de Deus. Existem vários métodos que podem ser utilizados para que este objetivo seja alcançado. Jesus foi o maior exemplo disso, ao usar estratégias para atrair multidões: falou na montanha (Mt 5.1), em cima de um barco (Mt 13.2), na sinagoga (Mc 6.2). Apóstolo Paulo também lançou mão de diversas estratégias para ter êxito em seu ministério. Atos 17.22-31 mostra que ele discursou no Areópago utilizando um altar ao deus desconhecido para falar do

Lição - ..... Data...../...../.....

	Pontuação												
1º Grupo	1	2	1	1	1	1	1 por item	5	1	1	Prova Final de 1 a 10 pontos	Total Geral	Pontuação
(nome do Grupo)	Presença	Pontualidade	Leitura Bíblica	Enigma	Conhecimento Bíblico	Curiosidades	Bíblias e Revista	Visitantes	Pontos Extras	Questionário			Acumulada
(nomes dos alunos)													

Planilha de Controle de Pontos. O professor deve usar uma por aula para cada grupo

Único e Verdadeiro Deus. E talvez o motivo do seu êxito tenha sido o de se adaptar ao grupo para o qual falava (1Co 9.19-22).

Competição construtiva

Dentre variados métodos, procuramos, então, o que melhor se adapta à faixa etária dos juvenis e adolescentes – a competição. Levando em conta itens da aula (presença, assiduidade, leitura bíblica, introdução do tema, visitantes etc.), dividimos a classe em dois grupos e elaboramos uma competição com os seguintes quesitos e pontuação:

• ***Presença:*** um ponto por aula;

• ***Pontualidade:*** dois pontos por aula para o aluno que estiver na sala no início da aula;

• ***Leitura bíblica:*** um ponto por leitura do versículo mencionado pelo professor durante a aula;

• ***Enigma:*** um ponto para o aluno que decifrar o enigma trazido pelo professor. O aluno deve trazer a resposta na aula seguinte. Vejamos dois exemplos de enigmas:

1) Quatro coisas são as mais pequenas da terra, mas sábias, bem providas de sabedoria. *Resposta*: As formigas, os coelhos, os gafanhotos e a aranha (Pv 30.24-28).

2) Há três que tem um bom andar e o quarto passeia muito bem. *Resposta*: O leão, o cavalo, o bode e o rei (Pv 30.29-31).

• ***Curiosidades:*** um ponto para o aluno que trouxer curiosidade bíblica ou de conhecimento geral. No final do trimestre, a classe escolhe a melhor curiosidade, valendo 10 pontos;

• ***Bíblia e revista de ED:*** um ponto para cada item;

• ***Visitantes:*** três pontos para o aluno que trouxer visitante. Se o visitante se tornar aluno, mais cinco pontos;

• ***Pontos extras:***

a) *Pergunta aleatória* feita pelo professor durante a aula. O aluno que responder corretamente ganha um ponto.

b) *Memorização dos livros da Bíblia.* Deve-se começar pelos livros do Antigo Testamento. O aluno de um dos grupos que falar seqüencialmente de cinco em cinco livros, por aula, conquista um ponto para o grupo. A cada aula vão se acumulando os livros citados anteriormente. No final do trimestre, o aluno, escolhido por sorteio, que recitar todos os 66 livros conquista para o grupo 50 pontos.

c) *Introdução da aula.* No início do trimestre os alunos são escalados antecipadamente para darem a introdução da lição, de no máximo 15 minutos. Deve ser uma matéria por aluno. Dois pontos para o aluno que fizer.

Nestas introduções temos descoberto grandes talentos. Os alunos começavam tímidos, mas com o tempo e orientação se aprimoraram e descobriram o prazer pelo estudo bíblico;

• ***Questionário da lição:*** um ponto para o aluno que trouxer o questionário da lição respondido;

• ***Prova final:*** prova escrita, realizada no final do trimestre, com perguntas sobre todas as lições do trimestre, sendo um ponto por resposta certa.

O aluno vencedor pode ser premiado com a entrega de certificado assinado pelo pastor da igreja, superintendente e professores da ED; canetas; Bíblias; livros evangélicos; lição da ED do próximo trimestre etc. A premiação é feita trimestral e anualmente, e pode ser promovida fora do ambiente de sala de aula. É essencial parabenizar também os dois grupos.

Este é apenas um exemplo do que é possível realizar em sua aula. O resultado em nossa classe foi excelente. Tivemos crescimento no número de alunos, assiduidade e pontualidade. E o mais importante, os alunos se interessaram e passaram a amar o estudo da Palavra de Deus. Faça as adaptações necessárias de acordo com a realidade da sua classe, mas não deixe de inovar. E atenção, tenha sempre o cuidado de não deixar que seus alunos se tornem rivais. Valorize o aprendizado e não o prêmio.

Natan Alves Martins é teólogo e professor da classe de Adolescentes na Escola Dominical da AD na Lapa, São Paulo (SP).



ESCOLA DOMINICAL

JUVENIS

15 a 17 anos

CERTIFICADO

Conferido a

Aluno(a)

Pela participação na Escola Dominical, e por destacar-se em 1° lugar nos quesitos da competição de incentivo na _____ no ano letivo de _____

Professor Superintendente Pastor

Modelo de Certificado para premiar o aluno vencedor

CRESCIMENTO EM CRISTO

ANTONIO GILBERTO



O objetivo desta obra é inteirar o leitor acerca dos fundamentos da doutrina bíblica e da prática da vida cristã. Ela contém uma série de lições doutrinárias e orientadoras destinadas principalmente ao novo convertido. Crentes maduros também serão beneficiados por seu conteúdo. Por apresentar os ensinos básicos da fé cristã, é uma boa indicação para os professores da classe de Juniores, que neste trimestre estudarão o tema A nova vida em Cristo *(CPAD). Os professores podem se servir desse livro em suas aulas e até mesmo ofertar um exemplar a cada aluno.*

A FAMÍLIA CRISTÃ NOS DIAS ATUAIS

ELINALDO RENOVATO



A origem, as finalidades e os deveres da família são alguns dos temas tratados neste livro. Seu propósito é levar o leitor a colocar seu lar sob a orientação da Palavra de Deus. O autor, que tem larga experiência em aconselhamento pastoral e em palestras para jovens e casais, apresenta formas de se superar diversos conflitos que ameaçam a família cristã. Seu enfoque está na formação espiritual de pais e filhos, nos deveres de cada um e nos inimigos do lar. É indicado aos professores da classe de 12 a 14 anos, que neste trimestre falarão sobre O adolescente e a família *(CPAD). A dica também serve para a classe de Jovens e Adultos, cujo estudo* Aprendendo diariamente com Cristo *(CPAD) é comentado pelo mesmo autor dessa obra.*

MANUAL DE APOLOGÉTICA CRISTÃ

ESEQUIAS SOARES



Esta literatura é imprescindível a todos os cristãos, principalmente àqueles que se dedicam ao combate de heresias. A obra defende os fundamentos da autêntica fé bíblica. O autor apresenta os pontos básicos do cristianismo, a história e crenças das seitas e demais religiões, e refuta os ensinamentos heréticos à luz das Sagradas Escrituras. É apropriada aos professores da classe de Juvenis, que vão lecionar sobre o assunto neste trimestre, quando serão estudados grupos religiosos como os esotéricos, os espíritas e os maometanos.

Entre Aspas

"Alguns especialistas dizem que há cerca de 700 seitas, enquanto outros declaram existir cerca de 3.000. De alguma forma, as seitas envolvem mais de vinte milhões de pessoas nos Estados Unidos, e estão se multiplicando a uma razão alarmante. Existem hoje espalhados pelo mundo mais de 5 milhões de Testemunhas de Jeová (que gastam mais de um bilhão de horas-homem por ano no trabalho proselitista), quase 9 milhões de mórmons (atualmente crescendo à razão de 1.500 novos membros por dia), e dezenas de milhões de adeptos da Nova Era".

Trecho do livro* Resposta às seitas *(CPAD), página 09.

"Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até o fim. Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei e observá-la-ei de todo o coração"

Salmos 119.33-34

"O Reino de Deus é fundamentalmente um reino de serviço voluntário e prazeroso. É por meio do serviço cristão que exercitamos a nossa mordomia, aperfeiçoando-nos em caridade e amor. Ao contrário do que muitos pensam, o serviço cristão não é uma restrição à liberdade com que Cristo nos libertou (Gl 5.1), mas uma possibilidade nova de crescermos em toda a justiça, renunciando conscientemente às inclinações egocêntricas da carne".

Trecho do livro* A doutrina da graça *(CPAD), páginas 99 e 100.

Por Michael H. Clarensau

Onde querem estar?

É admirável o que a gente é capaz de suportar para estar onde quer

São quatro da manhã. Ainda não se verá o sol por um par de horas, porém Dan já está em plena atividade. Com a espingarda na mão, encontra-se com água até os tornozelos, e o chapéu bem acertado para proteger-se dos ventos frios. Dan esperou toda semana por esse momento. A vida nunca lhe pareceu tão boa. Finalmente estava caçando.

Para Thomas e April, o dia começa de madrugada. Contudo, se encontram rindo e contando histórias favoritas com seus amigos até muito depois da meia-noite. Vai ser muito difícil levantarem-se, mas não há outro lugar onde prefiram estar, fora do aconchegante sofá entre as risadas dos amigos.





É admirável o que a gente suporta para estar onde quer. Estas pessoas reais e outras como elas, sacrificam sua comodidade, tempo e dinheiro para gozar dos momentos de vida que lhes enriqueçam. A maioria das pessoas, com prazer, se esgotam trabalhando em troca de um final de semana divertido com os amigos.

Desse modo, por que estas mesmas pessoas faltam em dar comparável energia às oportunidades para o discipulado que sua igreja oferece? Por que é que a sabedoria e o benefício eterno, que estão disponíveis na classe de ED, fracassam em gerar o mesmo grau de sacrifício? Todo pastor sabe a quantidade de benefícios que a pessoa pode receber em um ambiente de grupos pequenos. Por que os beneficiários não querem o benefício?

O que a gente quer

Enquanto talvez uma intensa verificação da efetividade de sua ED revele valiosa informação, é provável que estejam trabalhando assuntos profundos. O professor pode necessitar de certas qualidades, ou o material pode ter fracassado em capturar a atenção, porém ajustar coisas assim tende a render somente resultados marginais. As verdadeiras respostas podem ser encontradas ao discernir a diferença entre seus esforços para discipular e as atividades como as que sua gente está vitalmente comprometida.

A diferença chave com freqüência se encontra ao comparar de quem é a lista de desejos e necessidades com a que se cumpre. Seus esforços para discipular podem estar oferecendo o que você quer

que o povo receba, mas eles têm provado ser fiéis às coisas que querem. Em resumo, pedem que sua ED esteja oferecendo o que aquele que tem um título em Teologia sabe que todos necessitamos, porém talvez não esteja arranhando a real necessidade do coração das pessoas.

Pessoas querem amigos. Querem respostas aos verdadeiros assuntos da vida. Querem viver melhor do que estão vivendo. Querem a verdade. Querem divertir-se. Querem ser compreendidas e buscam um sentido de propósito. E muitas já compreendem que necessitam de Deus. Embora, talvez, não vejam algum benefício num maior conhecimento de dados históricos ou em uma compreensão mais profunda dos conceitos doutrinários, o que buscam é como agregar valor ou mudança à sua vida presente.



Como suprir a necessidade das pessoas

O ensino por meio da ED possui o potencial de dar às pessoas o que elas querem. Pode ser que esses amigos com quem queremos nos acercar estejam somente a uma xícara de café de distância. A diversão que procuram pode estar tão próxima quanto a próxima atividade em grupo. As respostas verdadeiras para a vida estão disponíveis se um professor as tira da Palavra de Deus. E a verdade? A Palavra de Deus transborda delas.

Suprir as necessidades percebidas dos alunos se converte na colagem necessária para uni-los no processo do discipulado. As pessoas que querem amigos farão grande esforço para estar onde estão seus amigos. As pessoas que buscam respostas valorizam o lugar onde são oferecidas as respostas. E se esse lugar é dentro de sua igreja, você se admirará do número de fiéis que chegarão de repente.

Muitos esforços para discipular falham em dar atenção a estas áreas chaves. Dão os professores tempo e oportunidade para desenvolver amizades? Os momentos de discussão e estudo oferecem aplicação ou só conhecimento? Os alunos encontram respostas às suas perguntas ou só respostas às perguntas que na realidade não estão fazendo? Estão eles sendo desafiados para que se comprometam a significativas inversões de seu tempo e energia? Podem esperar significativa e eficaz direção para as muitas responsabilidades de sua vida ou estão indo embora com incerteza dos valores aprendidos? As respostas às perguntas como estas muito bem poderiam ser apresentadas ao pastor ou ao professor que luta contra a verdadeira barreira que se encontra no caminho ao êxito.

Os alunos não podem fazer amigos em uma classe que está dominada por um conferencista. Não encontram verdadeiras respostas, se os métodos para ensinar não dão lugar a perguntas. Jamais se comprometerão em adotar melhores opções para a vida por si só se são confrontados com a natureza da vida no primeiro século. E não encontram a Deus se nunca lhes damos tempo para responder as verdades que temos descoberto.

As EDs que crescem estão suprindo as necessidades percebidas de seus alunos. Levantamentos em diversas nacionalidades têm revelado que essas necessidades são: amizade, propósito, diversão, compreensão, respostas, melhor modo de vida, verdade e uma relação com Deus. Faça um sincero inventário de seus próprios esforços para ver se está acertando os alvos. Talvez veja que apesar do potencial sempre ter estado aí, o enfoque talvez não. Uma vez que tenha descoberto quais são as necessidades que vão ser supridas, ajude outros professores a buscar maneiras para supri-las também. Adicione mais tempo para o grupo, para a interação ou planeje um passeio em grupo. Espere mais importância de seu estudo, ou dê mais tempo para o que está surgindo.

Em resumo, dê a eles o que querem. Sua ED, ou qualquer outro esforço para o discipular de um pequeno grupo, se alegrará com a participação responsável quando oferecemos as coisas que a gente na realidade quer. É admirável que a mesma natureza de nossos esforços já possuem o que os alunos buscam. Porém devemos ajudá-los a encontrar. E quando nós o fazemos, eles estarão ali. Talvez não tremam de frio com a água até os tornozelos, nem se contentem com estar sentados conversando durante horas, mas agüentarão com gosto a falta de um ar condicionado ou umas quantas manchas no tapete, se isso quer dizer que encontraram o que buscam.



DÊ A ELES O QUE QUEREM

Considere essas opções para estabelecer sua ED, discipular e oferecer às pessoas o que buscam:

Querem amigos

Busque maneiras de fazer que seus alunos falem entre si, em vez de somente você.

Ajude seus alunos a conhecerem-se melhor entre si com criativas formas de apresentação. Criar um espaço para "o aluno da semana" poderia ajudar a oferecer ao grupo uma informação mais detalhada sobre cada pessoa.

Faça com que os alunos estudem em grupo para contestar perguntas nas discussões.

Compartilhe as responsabilidades para colocá-los em contato com a obra. Estimule seus alunos a procurarem os que estão enfermos ou ausentes.

Querem um sentido de propósito

Ajude cada estudante a encontrar um lugar no ministério.

Empreenda projetos em grupo que sejam significantes.

Dê atenção aos empreendimentos de êxito, ou instrua cada um para que ore por algum ministério de sua igreja.

Compartilhe os significativos benefícios que seus esforços para ministrar têm dado à sua vida.

Querem divertir-se

Use uma variedade de métodos.

Mantenha seus métodos e seus alunos em movimento. Nada aborrecerá mais rapido o aluno do que estar sentado fazendo a mesma coisa repetidamente.

Faça que os alunos participem para esperar a verdade.

Não seja tão sério.

Querem encontrar-se com Deus

Aponte Deus como a resposta a seus alunos.

Dê a eles oportunidade para receber de Deus ou para ouvi-lo.

Inclua elementos de adoração, como permitir que os alunos expressem gratidão a Deus.

Compartilhe o seu andar com Deus.



Querem ser compreendidos

Compreenda quais são as necessidades emocionais de seus alunos e trabalhe sobre elas.

Use os dons e habilidades de seus alunos para melhorar a classe.

Dê atenção aos seus alunos. Compartilhe sobre seus passatempos ou realizações.

Gaste tempo em escutar.

Querem respostas

Facilite as descobertas dos alunos. Ajude-os a buscar respostas em vez de sempre tratar de dar você mesmo.

Fomente a interação.

Não tema as perguntas difíceis. Busquem as respostas juntos. Um bom debate atrairá os alunos porque se darão conta de que buscam respostas.

Insista na relevância.

Esteja atento aos assuntos que verdadeiramente seus alunos encontram na vida.

Querem aprender uma melhor maneira de viver

Faça com que o perdão e o arrependimento sejam algo normal. Buscar a maneira de viver que Deus quer é um processo de reconhecer o fracasso e mudar em direção a Deus.

Ajude os alunos a desenvolverem relacionamentos santos. Muitos alunos precisam avaliar e ajustar as influências chaves em sua vida.

Dê dever de casa. Quando se descobre maneiras de viver, assegure a seus alunos a tarefa de implementar o que descobriram.

Querem a verdade

Use sua Bíblia todas as semanas. Inculque em seus alunos o hábito de ir até a Bíblia para encontrar as respostas que buscam.

Insista na interação bíblica. Estabeleça um fundamento que firme a Palavra de Deus como sua fonte da verdade.

Discuta idéias seculares com verdade e honestidade. Não tema voltar a falar sobre porque cremos no que cremos.

Concentre-se nos princípios antes das expressões culturais.

Reconheça seus limites. Se você não sabe a resposta, admita. Ajude seus alunos a aprenderem a descobrir a verdade em vez de só ouvi-la.

Michael H. Clarensau é líder da Maranatha Worship Center (Assembléia de Deus) em Wichita, Kansas (EUA). Extraído de Enrichement Journal *da AD norte-americana. Usado com permissão. Traduzido por Jorge de Andrade.*

Por Débora Ferreira

A criatividade que não pode faltar

Adotar exercícios alternativos na classe é uma boa solução para tratar de questões delicadas do dia-a-dia

As duas irmãs

O preconceito é uma opinião taxativa, sem exame, cujo alvo normalmente é uma pessoa ou um grupo social. Essa atitude desfavorável dá lugar a diferentes formas de discriminação.

Objetivo: Refletir sobre a discriminação e suas implicações no relacionamento humano.

Material: Cajus e castanhas-do-Pará com casca, compondo um belo arranjo em uma bandeja.

Procedimento: Aplique a dinâmica para refutar a discriminação, apresentando as duas castanhas. A maneira especial como Deus criou esses dois alimentos fornece importantes lições para nós. A castanha-do-Pará, com sua aparência exótica, esconde um delicioso alimento de grande valor nutricional. Seu aspecto simples não diminui o seu destaque na indústria. Já a castanha de caju difere de sua irmã do Pará. Seu belo fruto com aparência singular (a castanha em si) destaca-se pelo pedúnculo robusto, colorido e perfumado que sustenta. É um alimento cobiçado pelas grandes indústrias de óleo e alimentícias, e especialmente pelas donas-de-casa que preparam deliciosos pratos e aperitivos. Chocolates, doces e salgados não seriam completos sem essas duas irmãs.

Após a apresentação das castanhas, divida a turma em grupos e distribua papéis com questões para analisar:

1° grupo: Observar a castanha-do-Pará e argumentar com a classe sobre a sua aparência e o seu precioso valor calórico e energético. Refutar: "Quem vê cara não vê o coração".

2° grupo: Observar o caju como um todo e analisar a sua bela aparência, não esquecendo de que o fruto do caju é a castanha, não o pedúnculo, apesar de ser muito belo e apreciado por todos. Refletir com a classe sobre o valor do seu óleo. Refutar: "As aparências enganam".

3° grupo: Mediante a apresentação desses dois frutos, conclui-se que cada elemento da natureza compõe um quadro perfeito pintado por Deus, que não discrimina nem diminui o valor do elemento criado, nos fazendo pensar mais sobre os detalhes das coisas. Analisar: "Existe discriminação na igreja?"



O barbante

A igreja é uma célula viva e dinâmica, que se alimenta da Palavra de Deus, vive da fé e caminha na prática do amor, em unidade. À medida que nos relacionamos nesse organismo, apossamos de muitas riquezas, adquirimos conhecimentos, admiramos e partilhamos idéias, opiniões e sentimentos. Mas isso só acontece se houver uma real unidade no Corpo.



Objetivo: Refletir sobre a união e suas implicações no que diz respeito a tolerância, perseverança e demais dificuldades que impedem a unidade na igreja.

Material: Um rolo de barbante (cordão) grosso.

Procedimento: Amarre os pés dos alunos, em grupos de quatro. Cada grupo permanecerá ligado pelo barbante enquanto a lição é ensinada. Antes de terminar a aula, comece a questionar com eles:

- Como se sentiu amarrado?
- Teve desejo de soltar os pés?
- É fácil permanecer atado com seu irmão durante muito tempo?
- A determinação, resistência, fé, luta, amor e compromisso são características fundamentais para o cristão permanecer unido ao Corpo. Você poderia indicar onde tem falhado?



O nó

Objetivo: Estimular a reflexão sobre a maneira como cada aluno costuma aplicar o perdão.

Material: Gravatas de papel penduradas com barbante colorido e uma gravata de tecido para o professor demonstrar um nó apertado.

Procedimento: Faça a distribuição da gravata de papel, pedindo que o aluno a pendure no pescoço. A seguir, fale sobre o problema que as pessoas enfrentam quando se relacionam. Seja empatia, em relações de amizade, seja em um forte e poderoso amor entre pais e filhos, as pessoas têm a tendência a esperar que os outros não errem. Na maioria das situações, espera-se que o outro seja perfeito. Jesus ensinou que o limite do perdão praticado diariamente seria de 490 vezes (Mt 8.22), logo fica claro que o ser humano tem suas falhas.

Demonstre, com a gravata de tecido, como o nó apertado na garganta incomoda. Depois, peça que os alunos retirem a gravata do pescoço e escrevam atrás dela o nome do nó apertado na garganta causado por uma grande ofensa. Os alunos deverão refletir o momento do choque e escrever o desconforto que sentiram no coração e o nome da cobrança e peso que ficou martelando na alma.

Exemplo: Nome do nó: Traição.
Desconforto: Vergonha, ódio, injustiça.
Cobrança: Perdoe! Perdoe! Perdoe!

Para pensar: O que causou mais sofrimento em você: o momento da ofensa ou a atitude de perdoar a ofensa?



A rosa

Objetivo: Trabalhar o relacionamento na classe a partir do respeito e valores pessoais.

Material: Um bonito buquê. Retire das rosas o excesso de folhas e deixe todos os espinhos.

Procedimento: Inicie pedindo que os alunos passem o buquê de mão em mão, bem devagar. Na segunda vez, eles deverão passar o mais rápido que puderem. Quando terminar o exercício, fale sobre a beleza da rosa, pois ela é um elemento perfeito para comparar com a fragilidade, valor e beleza do ser humano. Tal como os espinhos são necessários para proteger as pétalas aveludadas das mãos pesadas e agressivas, o respeito é a haste protetora da vida do homem. A falta de respeito é o que mais prejudica os relacionamentos interpessoais.

Exercitamos o respeito quando escutamos com atenção, quando falamos palavras adequadas (sem ofensas), quando não impomos opiniões e permitimos que os outros expressem as suas, quando respeitamos e reconhecemos as diferenças e dificuldades do nosso próximo.

Para pensar: Como Jesus mostrou respeito ao próximo? Como você tem mostrado esse respeito?

O bolo

Todos os crentes são alvos da hostilidade e dos maus propósitos de Satanás. Por isso, todos devem estar apercebidos para evitar que quedas fatais aconteçam pela falta de vigilância. A vida de oração é um recurso eficaz na hora da tentação, já que é inevitável que a tentação bata na porta do crente – o que não pode acontecer é se abrir a porta e convidá-la a entrar.

Objetivo: Enumerar as diversas formas que a tentação chega ao coração do crente e indicar a melhor maneira de combatê-la.

Material: Um bolo pequeno bem confeitado ou outro alimento que, pela beleza, aroma e sabor, desperte o desejo de quem o vê.

Procedimento: Comece a aula apresentando um lindo bolo para a classe e, no decorrer da aula, o deixe diante dos alunos. Interrompa a lição algumas vezes para falar sobre o aroma agradável do bolo e sobre o sabor. Previamente, combine com alguém para pegar o bolo antes do encerramento da classe, levando-o embora. Essa atitude causará desconforto a todos. A seguir, faça a aplicação: assim como o bolo conquistou nosso apetite e despertou nosso desejo, a tentação vai nos conquistando através dos principais órgãos de sentidos – visão, audição, sensibilidade ou tato, cheiro agradável, olfato e paladar. Por último, só resta ela conquistar o coração. Quando isso acontece, é fácil consumar a tentação.

Encerre pedindo que cada aluno fale sobre o que sentiu ao observar o bolo durante todo o tempo e sua reação ao vê-lo desaparecer. Para que a mensagem fique gravada no coração e produza mais impacto, recomenda-se não distribuir o bolo ao final da classe.



Docinhos

Objetivo: Questionar a atitude de pais que limitam o seu papel a um fornecimento de bens materiais, sem observar e tratar as atitudes negativas que os filhos escondem no coração.

Material: Docinhos caseiros apetitosos em um bandeja. Alguns deverão possuir um recheio exótico, tal como feijão cru, milho de pipoca, farinha grossa, rapadura etc.

Procedimento: Comece falando sobre a família e sua função. Através dela o homem adquire elementos indispensáveis para a formação de seu caráter. A família pode ser considerada como a primeira e mais importante escola para qualquer pessoa.

Em seguida, peça que cada aluno pegue um docinho para saborear. O professor deve prevenir os alunos quanto ao recheio, avisando-lhes que haverá uma surpresa no interior do doce. Enquanto todos estiverem comendo o docinho, questione sobre o recheio. Ele pode ser comparado com alguns desajustes dos filhos, provocados pela falta de orientação bíblica, de responsabilidade e de compromisso na educação recebida. Essa falha pode prejudicar a vida dos filhos e provocar grandes tragédias.

Respondendo francamente:

- Na sua opinião, pode-se afirmar que a instituição familiar está em crise?
- Que fatos comprovam esse fracasso? Enumere alguns.



Colaboração nas fotos: Turma 2003/Emad

Por Alexandre Coelho

Subsídios de Aprendendo diariamente com Cristo



Lição 1

A vida devocional diária

A oração e o estudo dedicado e sério da Palavra de Deus fortalecem o crente na vida devocional e na caminhada de fé. Pela oração fazemos conhecidas a Deus nossas necessidades e anseios, além de pedirmos perdão por nossas falhas; pelo estudo da Bíblia aprendemos sobre Deus e sua vontade para conosco. Portanto, como as duas asas da águia são necessárias para o seu vôo, a oração e o estudo bíblico o são para a vida cristã sadia.

Deus quer que oremos. Encontramos pelo menos cinco vezes, entre João 14 e 16, Jesus garantindo que nossas orações obterão respostas (14.13; 14.14; 15.7; 16.23; 16.24). É evidente que o Senhor não diria estas palavras se não quisesse que tivéssemos mais intimidade com Ele por meio da oração, ou se não desejasse realmente que nos dedicássemos à oração e esperássemos respostas às nossas súplicas. Deus jamais nos daria uma ordem de fazer algo que Ele mesmo já não tenha feito. Cristo teve uma vida de oração.

Há irmãos que dizem ter dificuldade para concentrar-se na oração, por seus pensamentos divagarem e não conseguirem formular seus agradecimentos e suas súplicas. Uma forma prática de resolver essa dificuldade é anotar tais itens em um papel e consultá-los ao orar, para que a oração seja objetiva e o tempo seja utilizado de forma sábia.

Deus quer que nos dediquemos ao estudo bíblico. Um dos requisitos do obreiro é ter o hábito da leitura bíblica. Paulo recomenda a Timóteo que leia, exorte e ensine (1Tm 4.13). Primeiro leia, para depois exortar e ensinar. Leia coisas que venham a trazer edificação, e, ainda, "maneje bem a palavra da verdade" para ser considerado um obreiro aprovado (2Tm 2.15).

Além das leituras devocionais e de ouvir as pregações nos templos e nos cultos domésticos, o cristão pode aprender a Palavra de Deus na Escola Dominical. Há muitos que dizem ter grandes dificuldades em entender a Bíblia quando a lêem, mas não se esforçam por aprendê-la sistemática e gratuitamente na ED, que é o maior seminário do mundo.

O perigo de se dedicar mais a um do que a outro. O crente que se dedica apenas à oração ou exclusivamente ao estudo bíblico pode ter um crescimento demasiado em uma área e atrofia em outra. Alguns homens e mulheres de Deus dedicam-se à oração e se descuidam do estudo da Bíblia. Crêem ter intimidade com Deus pela oração, mas conhecem-no pouco. Têm zelo, mas pouco entendimento. E há aqueles que lêem a Bíblia de capa a capa, mas não sentem que precisam passar um tempo falando com Deus e experimentando seu poder. Estes imaginam que conhecem as Escrituras, mas desconhecem o poder de Deus, que pode ser liberado pela oração. Portanto, o equilíbrio entre a oração e o estudo bíblico é necessário na vida cristã devocional. ●

Lição 2

O jejum como reforço à oração

A atitude do crente que jejua com humildade e discrição. O cristão que se propõe a jejuar deve observar o que Jesus falou acerca disso. Os fariseus, ao jejuarem, desfiguravam seus rostos e mantinham uma posição bastante contristada, para que fossem vistos como pessoas disciplinadas e espirituais. Isso lhes garantia o louvor e a admiração dos homens, mas não o reconhecimento divino. Uma espiritualidade exterior não representa necessariamente uma vida santa. Jesus deixou claro aos seus discípulos a que, ao jejuarem, fizessem a higiene diária e não demonstrassem que jejuavam aos demais homens. Assim, os discípulos garantiriam a recompensa de Deus, ao contrário dos fariseus, que já estavam sendo recompensados recebendo a admiração dos homens. A essência do jejum é o ato em segredo.

Jejum e oração para ouvir o Espírito Santo. Encontramos em Atos 13 a oração acompanhada do jejum, meios que proporcionaram a igreja em Antioquia ouvir que o Espírito Santo desejava separar Paulo e Barnabé para a obra missionária. Boa essa estratégia, pois foi com jejum e oração que os primeiros missionários enviados por uma igreja mista (composta de judeus e gentios) foram destacados e enviados aos gentios sob a chancela do Espírito Santo. Há pregadores hoje que insistem em dizer que o jejum era uma prática judaica, e que o crente não precisa jejuar, visto que esse ato é coisa do passado e Cristo aboliu tudo na cruz, inclusive o jejum. Talvez tais pregadores não tenham lido direito o livro de Atos, onde o jejum e a oração trouxeram respostas de Deus, abriram portas e concederam vitórias aos discípulos de Cristo. E mesmo Jesus, dirigindo-se aos seus discípulos, não disse: "se jejuardes...", e sim "quando jejuardes" (Mt 6.16). O Mestre esperava que seus seguidores jejuassem. Para Ele, o jejum não deveria ser encarado como opção descartável, mas como ajuda à nossa vida espiritual. Cristo aboliu nossos pecados, mas deixou o exemplo de sua própria vida, jejuando e orando.

Jejum e guerra espiritual. O Senhor Jesus informou a seus discípulos que certas castas somente são expulsas com jejum e oração (Mt 17.21). O jejum costuma ser praticado com a oração por pessoas que se dedicam à oração e à libertação de pessoas oprimidas por Satanás, e há motivos para isso: "O jejum aumenta minha sensibilidade para o mundo espiritual. É por isso que muitos pajés indígenas e outros médiuns profissionais são magros – jejuam muito. Por que fazem isso? Para aumentar a sua sensibilidade aos demônios. Já nós, jejuamos para aumentar a nossa sensibilidade ao Espírito Santo" (*Guerra Espiritual*, CPAD, pág. 135). ●

Lição 3

O cristão e o perdão

Perdoar é uma das mais difíceis lições da vida cristã. É um ato contrário à natureza humana egoísta e contaminada pelo pecado, mas é também um ato a ser seguido pelo fato de ter sido realizado pelo Senhor Jesus. Somos perdoados para também perdoar.

Um poder nas mãos do que foi ofendido. Mesmo tendo sido lesada ou agravada, a pessoa que foi ofendida tem, em mãos, um poder que o ofensor não possui: o de absolver aquele que lhe desagradou. Receber perdão é algo que o ofensor, por mais que busque, não pode alcançar por vontade própria, pois depende, e muito, da vontade daquele que foi ofendido. Essa é uma oportunidade que Deus dá apenas aos que sofreram, nunca aos que infligiram um sofrimento. Disse certo pregador que nunca parecemos mais com Deus do que nos momentos em que perdoamos nossos ofensores.

Perdão e esquecimento. Diferente de Deus, nossa memória costuma guardar palavras, cenas e ocasiões em que fomos magoados e ofendidos. Salomão deixa claro que não é tão fácil perdoar, principalmente se o ofensor é alguém de confiança: "O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte", Pv 18.19a. Não se pode ser traído por um inimigo, mas sim por um amigo. Mesmo nessas condições, Deus requer que perdoemos. É certo que, em uma ou outra ocasião, nossa memória nos trará a tona momentos em que fomos injustiçados. O que devemos fazer, nesses momentos, é pedir a Deus que tais fatos não se interponham entre a nossa comunhão e o restabelecimento daquele que praticou o dano.

Aprendendo a perdoar a si mesmo. Há crentes que possuem boa vontade para perdoar seus ofensores, mas não conseguem perdoar a si mesmos quando pecam. Existe nessas pessoas uma dificuldade em aceitar o perdão gratuito de Deus, tornando o perdão um assunto mal-entendido.

Uma das bases para a existência desse má interpretação é uma compreensão incorreta da graça de Deus. Crescemos aprendendo que tudo o que desejamos deve ser conquistado, trabalhado e merecido. Quando ouvimos sobre a graça, achamos que deve haver algo errado, pois está fácil demais. "Peça perdão, e receberá!" Nada de conquistar ou de correr atrás, pois tais atitudes não terão efeito. O crente que costuma não acreditar que foi perdoado de todos os seus pecados precisa pôr na mente e no coração que o perdão de Deus é vasto e irreversível, não cabendo após isso a necessidade de se remoer pecados que já foram esquecidos, muito menos a autoflagelação em qualquer forma, com o intuito de agradar a Deus. Somos salvos – e perdoados – pela graça, e isso implica aceitar que o perdão é gratuito, que não nos custa nada. ●

Lição 4

O relacionamento com os filhos

Devemos ser amorosos e compreensivos com nossos filhos. Certa escritora norte-americana, analisando o Salmo 127.4 comparou o "valente" a Deus, o "arco" (este subtendido no versículo) aos pais, e as "flechas" aos filhos. Quanto mais sábios e flexíveis forem os pais, com o poder do Senhor, mais longe seus filhos chegarão. O arco (os pais) deve ser resistente para não quebrar, mas também flexível, pois a distância em que a flecha irá chegar dependerá não só da força do atirador e da aerodinâmica da flecha, mas também da flexibilidade do arco. Muitos pais são resistentes, não são flexíveis para com seus filhos, achando que perderão autoridade se cederem em certos aspectos do relacionamento familiar. Muitos filhos de crentes não conseguem crer que Deus é um Deus de amor porque foram tratados por seus pais sempre com severidade, e acham que Deus agirá com eles da mesma forma com que seus pais o trataram.

De que forma um homem costuma tratar a herança que lhe foi passada? O Salmo 127.3 diz que os filhos são herança do Senhor. Seremos sábios se preservarmos a herança que o Senhor nos confiou, protegendo-a e investindo nela. Usemos a admoestação quando for preciso. Quando houver necessidade de discipliná-los, que isto seja feito com amor, nunca com raiva ou de forma excessiva. Apoiemos seus estudos, transmitamos a fé que um dia os levará para o Céu e oremos sempre por eles.

Conta-se que Mônica, uma cristã fervorosa do século 4dC, orava diariamente por seu filho, um jovem que se tornara devasso e dissoluto. Um dia, essa mãe foi confortada por uma amiga, que lhe disse: "Um filho de tantas orações não pode se perder". O moço pouco depois se rendeu a Cristo e se tornou em um dos maiores apologistas da Igreja Cristã, e até hoje ele é conhecido como Agostinho, bispo de Hipona, cidade na África do Norte.

Ser exemplo para os filhos. Há dois tipos de exemplos para os filhos: os pais que demonstram um estilo de vida cristão e os que não o fazem. Vemos o impacto de paternidade negativa demonstrado em 1 Reis 22.52-54; 2 Crônicas 22.3-3 e Jeremias 9.13-14. Estes exemplos apontam crianças maleducadas. Seus pais falharam por não possuir exemplo de santidade e estilo de vida correto e agradável ao Senhor. Todos conhecemos exemplos trágicos dos tempos modernos: o mau exemplo por parte dos pais, casamentos desfeitos, abuso infantil, álcool, uso de drogas, comportamento irresponsável e ateísmo (*Criando os filhos no caminho de Deus*, CPAD, págs. 138-139).

Um exemplo a ser seguido é o da família de Timóteo, que mesmo sendo filho de pai grego, sua mãe judia lhe ensinou o caminho da fé em Deus (2Tm 1.5). ●

Lição 5

O cristão e a igreja local

O homem é um ser gregário por natureza, e o desejo de pertencer a um grupo não é mudado nem anulado com o novo nascimento. Isto significa que o Senhor deseja que tenhamos comunhão com outros salvos, que possamos cultuá-lo com outras pessoas e que trabalhemos em grupo pelo Reino de Deus. Daí a necessidade de congregarmos e trabalharmos na igreja local.

A igreja local. É um dos lugares onde nos reunimos para cultuar a Deus, celebrando um culto ao Senhor, com alegria e singeleza de coração; para orar, pois Jesus disse que a sua casa seria chamada Casa de Oração para todos os povos (Mt 21.13); para servir, uma vez que o serviço na igreja não é exclusividade do pastor, dos presbíteros ou diáconos apenas, mas um privilégio de todos os membros que ali congregam; e para comungar, praticando a comunhão, que faz parte da vida cristã. Além disso, por meio da comunhão com os irmãos podemos fortalecer os mais fracos, nos alegrar com os que se alegram e chorar com os que choram.

Nômades cristãos. Há irmãos que não conseguem manter-se em qualquer igreja por muito tempo, alegando não se adaptarem às congregações onde freqüentam (não nos referimos aqui aos crentes que, por motivos de constantes mudanças por necessidades profissionais, não têm possibilidade de freqüentar durante muitos anos uma mesma igreja). Alegam que sempre encontram defeitos nos lugares que assistem. Acham-se superiores até aos obreiros, nunca se submetendo aos parâmetros estabelecidos pelas congregações. Conseqüentemente, não criam raízes em nenhum lugar, não seguem uma doutrina e não conseguem ter comunhão com os demais irmãos. São nômades espirituais, e não param em igreja alguma. Tais pessoas precisam aprender a valorizar a convivência em grupo com humildade, não se colocando a observar as dificuldades peculiares de cada igreja. Devem se portar como servos de Deus, úteis para servir em determinado lugar. Sempre consideremos nossos irmãos superiores a nós mesmos (Fp 2.3).

O comportamento do crente na igreja local. Deve ser o mais reverente possível. O crente precisa participar do culto, cantando, orando, ouvindo a Palavra de Deus. Deve-se dar atenção à pregação. Há crentes que gostam de louvar a Deus e participar do culto, mas quando chega a hora da pregação, se levantam para circularem fora do templo ou ficarem em outras dependências do santuário, ao invés de ficarem sentados ouvindo a mensagem bíblica.

Quando visitamos outras igrejas evangélicas, devemos ser tão reverentes quanto gostaríamos que os outros fossem quando visitam a nossa. Até as crianças devem aprender desde pequenas a ser reverentes e a se comportarem de forma correta na Casa do Senhor. ●

Lição 6

O cristão e os meios de comunicação

Donos de uma importante função social, os meios de comunicação são imprescindíveis porque divulgam as notícias do dia-a-dia. Por outro lado, eles têm a capacidade de manipular informações e formar opiniões, principalmente erradas e divorciadas do padrão bíblico.

Tevê. A televisão ganha cada vez mais espaço entre os evangélicos. Hoje temos evangelistas e pastores pregando aos perdidos até no horário chamado "nobre". Entretanto, há também crentes que assistem aos programas mais imorais que se pode conceber. Não escolhem assistir a documentários ou jornais sérios, mas se prendem a novelas que viciam e lhes pervertem o juízo, ou observam a vida alheia em outros programas, como se pudessem ser edificados com essas coisas. O tempo gasto com essas programações é sempre melhor aproveitado quando se cultua ao Senhor, se medita na Palavra de Deus, ou, ainda, quando aplicado em estudos.

Internet. A internet, também conhecida como rede mundial de computadores, vem sendo cada vez mais usada na obtenção de informações, como forma de comunicação ao vivo, e em transações comerciais. Entretanto, ela também está infestada de pornografia, facilitando toda sorte de práticas ilícitas e abomináveis. É a tecnologia sendo usada por Satanás para prender os homens. "Mesmo que essa tecnologia seja uma bênção, o seu uso imoral é uma maldição. Humanos pecadores, seduzidos pelo príncipe das potestades do ar e incitados pelo lucro, inundaram a internet com pornografia. Informações úteis são fáceis de se obter pelo computador, mas o mesmo ocorre com a estimulação sexual explícita. Isto é sexo virtual, sexo via computador... Satanás, ao promover a licença para pecar, tem usado a tecnologia avançada para destruir muitos homens na privacidade de seus lares e ambientes de trabalho. Se os homens não vigiarem suas almas enquanto navegam pela internet, serão destruídos pela pornografia de última geração. Cobiçar imagens sedutoras em uma tela de computador conduz a um desastre espiritual" (*Pureza Sexual*, CPAD, págs. 210-211).

Literatura. O mesmo se deve dizer acerca da literatura. Veja o exemplo dos convertidos de Éfeso: muitos tinham livros de artes ditas mágicas, mas após ouvirem o Evangelho, trouxeram os tais livros e os queimaram na frente de todos (At 19.19-20). O cristão pode não ter na sua casa obras de feitiçaria, mas se tiver livros imorais, que lhe conduzirão ao pecado, precisa fazer como os cristãos de Éfeso. Toda literatura perniciosa e prejudicial deve ser afastada e destruída, pois o que não serve para nos edificar certamente não edificará outras pessoas. ●

Lição 7

O relacionamento doméstico e social do cristão

Acerca dos relacionamentos entre os servos de Deus, devemos observar o que Paulo diz: "Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens", Rm 12.18. Isso indica que nem sempre é possível chegar a um acordo, em unanimidade, em determinados assuntos, mesmo na igreja. Destacamos três exemplos:

Evódia e Síntique (Fp 4.2-3). Não se sabe muito acerca dessas duas irmãs, mas pelo texto observa-se que estavam tendo alguma desavença. Paulo faz questão de pedir ao pastor da igreja de Filipos que auxiliasse essas irmãs a pensarem o mesmo no Senhor. "Auxiliasse", e não "obrigasse". Não é por imposição que problemas pessoais são resolvidos de forma correta e verdadeira. Paulo reconhece que elas trabalharam muito com ele no Senhor, e busca uma forma de restaurar-lhes a comunhão; não pede que sejam iguais, mas, que apesar das diferenças existentes, pensem o mesmo no Senhor. Podemos ter temperamentos e jeitos de ser diferentes, mas isso não pode nos impedir de pensar e sentir o mesmo em relação a Deus.

Paulo, Barnabé e João Marcos (At 9.26-27; 15.36-39 e 2Tm 4.11). Paulo, após se converter, passou a ser perseguido por causa da pregação do Evangelho, mas isso não foi motivo para que fosse aceito de imediato pelos discípulos. Seu passado ainda martelava as mentes dos cristãos que foram incomodados. Quem Deus usou para trazer Paulo à comunidade dos discípulos? Barnabé. Após serem chamados pelo Espírito Santo para a obra missionária, eles têm uma experiência não muito positiva com João Marcos, sobrinho de Barnabé. O moço os abandonou em plena viagem missionária, provavelmente ocasionando algum transtorno ao trabalho evangelístico. Noutra viagem, Barnabé deseja levar Marcos novamente, mas a idéia é rejeitada por Paulo. Os dois evangelistas, então, têm uma desavença e se separam. Da mesma forma que deu um voto de confiança para o recém-convertido Paulo, quando ninguém queria recebê-lo, Barnabé estendeu o apoio a Marcos. Após alguns anos, com Marcos já experiente para o trabalho e amadurecido, Paulo escreve a Timóteo, pedindo-lhe que traga Marcos para Roma, pois lhe era muito útil para o ministério.

Paulo e Pedro (Gl 2.11-21). Paulo narra aos gálatas uma desavença que tivera com Pedro por causa do receio que o pescador tivera dos crentes judeus. Era necessário que Pedro fosse confrontado com a situação e reconhecesse que o Evangelho aos gentios não estava atrelado à observância dos costumes judaicos. Paulo não tratou Pedro com falta de respeito, mas advertiu-o de sua atitude, que poria em risco a pregação aos gentios e a salvação deles. ●

Lição 8

Cuidando do corpo e da monte

O estresse e o esgotamento mental na vida do cristão. O estresse tem sido considerado por diversos estudiosos como o "mal do século", que pode levar à depressão e a outras doenças psicológicas e físicas. Mesmo um cristão pode ser afetado pelo estresse, caso venha a se esquecer de que Deus é responsável por proteger e prover o necessário para nossas vidas. Nossa forma de pensar influi na maneira como vivemos. Jesus considerou pessoas de pouca fé aquelas que se preocupam demasiadamente com o que irão comer, beber ou vestir, e se angustiam com isso. Em Filipenses 4.8, Paulo mostra os princípios para o crente melhorar seus pensamentos: pensar em tudo o que é verdadeiro (muitas mentiras chegam aos nossos ouvidos, deixando-nos angustiados), tudo o que é respeitável (podemos meditar em coisas que merecem nosso respeito), tudo o que é justo (aquilo em que há virtude), tudo o que é puro (não em pensamentos impuros e imorais), tudo o que é amável (que comova nosso coração e inspire amor), tudo o que é de boa fama (se seus pensamentos pudessem ser revelados, de que forma você passaria a ser visto?).

O cuidado com o corpo. O crente deve entender que Deus deseja que nos cuidemos não só espiritualmente, mas também fisicamente. Isto significa que, se somos administradores (ou mordomos) do corpo físico que Deus nos concedeu, devemos cuidar dele da melhor forma possível. Não podemos pensar como os gnósticos ou os espartanos. Os primeiros criam que o corpo não era algo bom, mas sim o depósito de todos os vícios e pecados. Só o espírito era bom no homem, e o cuidar da carne era uma atitude a não ser seguida. Os espartanos, ao contrário, eram guerreiros profissionais, preparados desde a infância para guerrear, donos de portes atléticos e que praticavam esportes como preparação para o combate.

O crente deve reconhecer que o seu corpo precisa ser cuidado, mas não deve fazer desse cuidado um culto.

"Alguns ministros pensam que o exercício físico é um desperdício de tempo. Tal concepção pode estar relacionada com o modo como alguns crentes vêem o corpo: como algo mal, cujo único bem é encontrado no ser sacrificado ao serviço de Deus... Entretanto, em 1 Coríntios 6.19-20, Paulo chama a atenção para o fato de que nosso corpo é templo do Espírito Santo. A boa mordomia do corpo é nossa responsabilidade sagrada. Exercícios adequados não exigem grande quantidade de tempo... A auto-mordomia não é egoísmo, é um serviço que Deus requer de seus filhos" (*O Pastor Pentecostal*, CPAD, págs. 166-168). ●

Lição 9

Suportando a tribulação

Tribulações sempre ocorreram e sempre ocorrerão para todos os homens, e isso inclui os que servem a Deus. Por sermos filhos do Rei, não estamos isentos de sermos afligidos, como pregam certos mensageiros. Santos homens e mulheres de Deus, no Antigo e no Novo Testamento, passaram por tribulações enquanto serviam ao Senhor e davam testemunho do seu poder.

Jesus exemplificou bem isto, na parábola dos dois alicerces (Mt 7.24-27). Dois homens constroem suas casas. Ambos vêem suas construções sendo atingidas pela chuva, pelos rios e pelos ventos. A diferença entre os dois homens nesta parábola é que um era sensato e o outro não. O sensato construiu sua casa na rocha, o tolo na areia; o sensato é aquele que ouve e pratica o que Jesus diz, o outro não. Analise o texto e observe que houve uma semelhança apontada para ambos: as intempéries atingiram tanto o tolo como o prudente. Ouvir e praticar a Palavra de Deus não isenta o homem de passar por dificuldades.

Há uma glória reservada para nós. As aflições deste mundo não se comparam com a glória que em nós há de ser revelada (Rm 8.18). Paulo quis deixar claro que existem tribulações que podem nos atingir, no entanto se tivermos que traçar um ponto de referência para nossas vidas, que este ponto não seja cada adversidade que nos sobrevém, mas sim a glória que Deus ainda há de revelar em nós por Cristo.

As tribulações, independente de suas intensidades, tamanhos e duração, não são para sempre. Nossos olhos, hoje chorosos, um dia serão enxugados. Nossos corpos, hoje "de humilhação", sujeitos a doenças degenerativas e crônicas, um dia serão transformados. Essa vida, às vezes marcada por lutas e tristezas comuns ao ser humano, terá uma eternidade de gozo e alegria com Deus.

Deus pode permitir que seus servos passem por tribulações para que propósitos sejam cumpridos? Sim. Deus é soberano, e apesar de usar algumas vezes as vicissitudes para fazer com que seus propósitos maiores se cumpram, o faz também para que sejamos obedientes e tenhamos mais confiança Nele. A perseguição que se abateu sobre os crentes da Igreja Primitiva foi um exemplo. Milhares de evangelistas, impelidos pela destruição de Jerusalém, espalharam-se pelas nações e levaram consigo a verdade do Evangelho.

Paulo teve de ser afligido por um "espinho na carne" para que não se tornasse soberbo pelas revelações que tivera de Deus ao ser arrebatado. Dessa forma, Deus manteve seu servo humilde e reconhecedor da grandiosidade da graça divina. O próprio Senhor Jesus teve de suportar nosso castigo para que pudéssemos ter paz. Ele foi afligido para que, pelas suas feridas, fôssemos sarados. Não podemos perder de vista que a sabedoria de Deus rege tudo em nossa vida, mesmo as tribulações que nos advém. ●

Lição 10

Resolvendo os conflitos no lar

Filhos e pais. Os filhos devem ser obedientes a seus pais. Paulo diz que isso é justo (Ef 6.1), pois se um filho crente não obedece a seus pais, como aprenderá a obedecer a Deus? A obediência faz parte da honra devida aos pais (Ex 20.12).

Entre o casal. A vida a dois não é fácil. Duas pessoas com criação diferente, objetivos distintos e até formação diferenciada estarão convivendo em um mesmo teto, e esses fatores certamente provocarão atritos. O amor, disse certo escritor, é o adesivo que une essas partes, de tal forma que continuem juntas sem se desgastar ou se ferir. Escrevendo aos efésios (Ef 5.22-33), Paulo dá um parâmetro para que a vida a dois seja abençoada por Deus: a mulher deve ser sujeita ao marido, e o marido deve amar sua mulher. Pode parecer simplista o que Paulo fala, mas existe um princípio nisso. Se o marido demonstra amor por sua esposa, ela, por sua vez, não terá razão de ser insubmissa, visto que se sente amada. Lembre-se que submissão é o propósito de aceitar um estado de dependência, e não um sinônimo de escravidão. A boa comunicação entre o casal também não pode ficar em segundo plano.

O perigo de o esposo não tratar bem a esposa. Muitos homens cristãos têm por hábito exigir que suas esposas sejam mulheres submissas, mas não gostam de se enquadrar quando Deus lhes cobra a sua parte de responsabilidade no relacionamento. Pedro (1Pd 3.7) deixa claro que o homem crente que não trata a sua esposa de forma digna tem suas orações impedidas. Isto significa que os maridos podem orar e ter sobre suas cabeças um céu de bronze, fechado e intransponível. Deus não é obrigado a aceitar orações de homens que não reconhecem suas esposas como pessoas mais sensíveis; que não sabem coabitar com elas de forma sábia; e que se esquecem de que elas irão para o mesmo Céu que eles.

"Muito está em jogo nessa área, não só para você e a felicidade de sua família, mas também para os assuntos do Reino de Deus. Grandes ministérios desmoronaram, quando, no auge, o casamento acabou. Casamentos saudáveis não acontecem por acaso.

"É essencial dar uma fugida de vez em quando para renovar-se não só romanticamente, mas também espiritualmente. Seja por um, seja por vários dias, ou mesmo por uma tarde ou noite, compartilhe alvos pessoais, espirituais, e ambos orem um pelo outro. Invista espiritualmente um no outro ouvindo juntos uma fita inspirativa ou lendo um livro empolgante e rico em introspecção. Partilhe a Palavra um com o outro, não como material para sermão, mas para o próprio crescimento pessoal de cada um com Deus" (*O Pastor Pentecostal*, CPAD, págs. 137-138).

Lição 11

Vitória nas tentações

A tentação é um assunto que merece destaque quando se estuda a vida cristã. Disse certo escritor que a tentação é o que separa você do seu próximo pecado. Martinho Lutero acreditava que três coisas fazem o pregador: a oração, a meditação e a tentação.

Tentação é o estímulo que temos para o pecado. Qualquer crente passa por situações onde a tentação lhe sobrevém. Muitos associam a palavra "tentação" somente a desejos sexuais ilícitos, mas a tentação pode ser a vontade de comer mais do que se deve, exagerar no falar para se promover, mentir, fazer fofocas, roubar, difamar, prejudicar outras pessoas etc. A tentação não é o pecado em si, mas é um sinal de que a pessoa está suscetível ao pecado, e que precisa submeter tal área de sua vida aos cuidados de Deus. O crente tentado pode escolher entre manter-se firme, se depender do Espírito Santo, ou ceder aos seus desejos.

A carne como fonte de tentação. O mundo e o Diabo influenciam de forma externa na tentação, mas a carne influencia internamente. Ela é a parte do nosso pensamento que insiste em buscar satisfação e realização independente de Deus, ou naquilo que não é permitido por Ele. É como se, em um time ou equipe, tivéssemos um integrante que, mesmo participando do grupo, só faz pontos contrários a nós. Por mais que nos esforcemos para agradar a Deus, sempre haverá uma parte de nós que buscará fazer o que não é certo (Rm 7). Há uma luta constante em nós entre querer fazer o que é certo e ceder à tentação, cometendo o pecado.

Reconhecendo o problema da tentação. Não adianta o crente pensar que, ao ser tentado, nada está acontecendo de perigoso ou que ele está imune à queda. Há algo em sua vida que precisa ser submetido diariamente aos cuidados de Cristo, pois a tentação vem por causa de nossos desejos (Tg 1.13-14). Se uma pessoa tem uma fraqueza, por exemplo, em comer mais do que lhe é necessário, será tentada sempre que estiver à mesa. Se tenho fraqueza em determinada área, é nela que serei tentado se não submetê-la aos cuidados constantes do Espírito Santo, reconhecendo tal fraqueza e dependendo Dele para ser vitorioso. Deus não nos tenta, mas pode nos mostrar onde estamos vulneráveis quando somos tentados.

Desenvolvendo sensibilidade espiritual. A carne é como um imã, que atrai o que é errado e repele a Deus. Entretanto, se o cristão estiver atento (vigiando), estará mais disposto, nos momentos em que for tentado, a ouvir o Espírito de Deus, e não a carne. Ter sensibilidade espiritual é estar em comunhão contínua com Deus, de forma que vindo a tentação, o crente possa resistir à ela. A oração e a vigilância, segundo Jesus, nos ajuda a estar mais sensíveis a voz de Deus para não cedermos a tentação (Mc 14.38).

Lição 12

A modéstia cristã

O termo modéstia tem como sinônimos "simplicidade, despretensão, decência", conforme o *Dicionário Aurélio*, edição 2000. De forma mais prática, pode-se definir modéstia como ausência de vaidade, de orgulho e de presunção.

O cristão modesto não é aquele que, segundo pensam alguns, nada possui. A modéstia não pode ser confundida com a ausência de bens nem com o padecer necessidades. Há crentes que, mesmo em extrema pobreza, são muito orgulhosos, e há outros que, mesmo abastados, não se deixam dominar pelas coisas que possuem nem são arrogantes. Modéstia é saber usar e usufruir, de forma simples, as coisas que Deus nos deu, sejam poucas ou muitas.

Modéstia para se submeter às autoridades. Apóstolo João narra, em sua terceira epístola (3Jo 9-11), o caso de Diótrefes, um homem que, na Igreja Primitiva, era o orgulho em pessoa. Diótrefes buscava ser o primeiro na igreja e se achava no direito de desprezar um apóstolo. Como se isso fosse pouco, falava mal de João e ainda punha para fora do templo aqueles que acolhiam o apóstolo. De onde vinha tanta pretensão? Da falta de modéstia e de uma vida não sujeita aos desígnios divinos. Uma pessoa arrogante e causadora de discórdias não deve estar entre os salvos por Cristo. Deus resiste aos soberbos (Tg 4.6). Não há, na Bíblia, um caso de pessoa soberba que tenha conseguido andar com Deus.

Modéstia no santuário. Em diversos lugares, o templo não tem sido um local designado como Casa de Oração, mas como um espaço reservado para desfiles de moda, onde há pessoas que vão para observar os trajes umas das outras. Não vão para adorar a Deus. Ainda há outras que cantam e gostam de ouvir profecias, mas quando chega a hora de ouvir a pregação, levantam-se para circular em outras dependências do templo, ou saem, como se a mensagem fosse algo desprezível e dispensável. O louvor, a oração e a pregação fazem parte do culto, e ouvir a mensagem é uma forma de adorar a Deus. Mesmo as crianças devem ser ensinadas a portarem-se de forma adequada no culto. Não se pode deixá-las crescer para depois ensinar-lhes a forma apropriada de se comportarem na Casa do Senhor.

Modéstia no ser. Sejamos simples como as pombas (Mt 10.16). Sendo a simplicidade um sinônimo de modéstia, e não o orgulho, devemos observar com mais cuidado a forma como tratamos as pessoas à nossa volta, sejam subalternas, superiores ou do mesmo nível que nós.

"A pior espécie de orgulho é o espiritual. Grandes reivindicações são feitas por evangélicos, carismáticos e pentecostais clássicos. Às vezes causam a impressão de serem um pouco melhores, mais espirituais, possuindo mais de Deus e uma revelação completa da Bíblia... Seriam mesmo eles melhores que o resto de nós?" (*Orgulho Fatal*, CPAD, pág. 14).

Lição 13

Esperando a vinda de Jesus

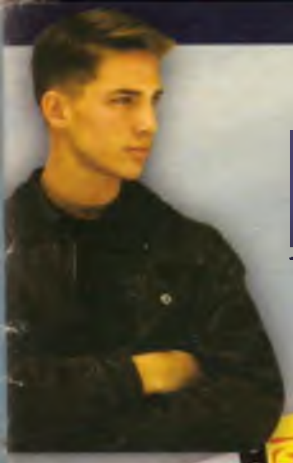
A volta de Jesus é aguardada desde a sua ascensão aos Céus, pois Ele prometeu que voltaria para buscar sua Igreja. Acerca desse assunto, devemos observar três pontos:

Jesus não fixou um prazo para seu retorno. "Como os discípulos imaginassem que o reino futuro apareceria imediatamente, Jesus esclareceu-lhes que haveria alguma demora. Por isso teriam de estar em estado de prontidão para o momento da sua vinda. Numa parábola, Jesus se comparou a um homem nobre que partiu para uma terra remota, a fim de ser nomeado rei, e então voltar (Lc 19.11-27). Posteriormente, os discípulos entenderam que Jesus queria dizer que Ele teria de subir ao Céu, ser entronizado aí antes de poder voltar como rei." (*Teologia Sistemática*, CPAD, págs. 611-612).

Deus gostaria que víssemos com bons olhos esse assunto. "Gostaria de imaginar o que Deus espera de nós. E não é difícil saber. Jesus falou em João 14: 'Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus. Crede também em mim... voltarei e os levarei para mim' (v1-3). É simples imaginar a cena. O Pai ausentou-se por algum tempo, mas retornará. Até que volte quer que seus filhos vivam tranqüilos. É isso que espero de minhas três filhas. Ontem à noite, depois de abraçá-las e beijá-las, viajei para terminar este livro...Você acha que enquanto estou ausente quero que elas se sintam desamparadas e desconfortáveis? Ou que elas não desejem que eu retorne? Não. E que dizer da negação? Como eu reagiria se soubesse que elas tiraram minha foto do porta-retrato da mesinha de centro, afastaram minha cadeira da mesa de jantar e se negam a conversar sobre o meu retorno? Eu ficaria triste. E o desapontamento? 'Puxa! Espero que papai não volte antes de sexta à noite – tem aquela festinha de adolescentes'. Sou tão cafona que meu regresso afastará delas toda a alegria? Acho que sim. Mas Deus não. E se Deus se sente bem conosco, seus filhos não ficarão desapontados com a notícia do seu retorno... Ele não está ausente escrevendo um livro, mas a história... o último capítulo será concluído e o Senhor baterá à porta." (*Quando Cristo Voltar*, CPAD, págs.15-16).

O tempo da sua vinda e a nossa verdadeira responsabilidade. "Confirmando a exortação para estarmos constantemente prontos, Jesus também repetiu o fato de que ninguém sabe o tempo de sua volta, a não ser o Pai... (Mt 24.36,42,44 e Mc 13.32-37). Isso era também difícil para os discípulos compreenderem, por isso perguntaram: 'restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?'(At 1.6). Jesus respondeu: 'Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder' (v7). Noutras palavras, essas datas não são responsabilidades deles. A nossa responsabilidade é Atos 1.8." (*Teologia Sistemática*, CPAD pág. 612).

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie sua carta para CPAD | Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7403 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!



Pequenos livros com grandes respostas para você



Esta coleção é composta de 16 livretos que, com uma linguagem clara e direta, tratam sobre temas de grande importância para vários aspectos da vida cristã na atualidade.
32 páginas / Formato: 9 x 13cm

A Comunicação no Casamento
Judson J. Swihart

Namoro e Casamento
Melvin e Helen Friesen

Aprendendo a Perdoar
Dan Hamilton

A Tirania do Urgente!
Charles E. Hummer

Como Estudar a Bíblia
Jack Kuhatschek

Por que devo me Batizar?
Bruce L. Shelley

Como posso orar quando estou doente?
Douglas Connelly

Todas as Religiões são Iguais?
Douglas Groothuis

Resposta Cristã ao Homossexualismo
Stanton L. Jones

Islamismo e Cristianismo
Donald S. Tingle

Alcoolismo: Lidando com o Problema na Família
Kathleen Ross

O que é o Cristianismo?
John W. Alexander

A Cura do Abuso Sexual
Kathleen Ross

A Autoridade da Bíblia
John Stott

Porque Devemos Orar
John White

Vivendo Plenamente em Cristo



Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

www.cpad.com.br

CPAD

Por Ezequias Lima de Souza

Problema Livre-

Não há questões que ameacem o êxito da ED que não possam ser solucionadas

A Escola Dominical tem um valor inestimável. Seus resultados positivos ultrapassam os limites da igreja e beneficiam toda a sociedade. Além do objetivo principal de promover a formação bíblica comum e a interação dos membros da igreja, a ED é um importante instrumento no combate ao analfabetismo no Brasil.

De acordo com a revista *Veja*, edição 1.502, de 2 de julho de 1997, "as igrejas evangélicas realizam um monumental trabalho de alfabetização de adultos". Já, a professora de Sociologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), doutora Cecília Mariz, defendeu em sua tese de doutorado, onde discorreu sobre o aspecto sociológico do Movimento Pentecostal no Brasil, que "a Escola Dominical é uma fonte de instrução vital. Além disso, perpetua o hábito da leitura".

A Escola Dominical é um investimento de retorno certo. Entretanto, em alguns templos, ela ainda sobrevive precariamente. Os problemas mais comuns são o ambiente inadequado, a falta de material didático, a desqualificação docente, entre outros. O que fazer para melhorar? Eis algumas sugestões.

"Controle as perturbações sonoras de ventiladores, geradores de energia e outros aparelhos"

Qualificação do professor

Diante da dificuldade compreensível de dominar a variedade de temas abordados pelas lições, em um espaço semanal, o ideal é que o professor tenha como base técnicas de pesquisa e de ensino. Ele deve entender o conteúdo da lição pretendida. Assim, em cada nova matéria a ser abordada, o professor sabe o que fazer, e até mesmo onde buscar subsídios em fontes extras.

O responsável pela ED local deve investir na formação e aprimoramento do professor através de cursos periódicos. Pode recorrer a profissionais crentes de áreas diversas, mesmo que de denominação diferente nos casos em que não haja incompatibilidade doutrinária.

Um pedagogo, por exemplo, poderia ensinar métodos de pesquisa, utilização de materiais didáticos, elaboração de planos de aula, melhor aproveitamento do tempo. De psicólogos, a melhora da relação interpessoal, o trato com crianças, adolescentes e novos convertidos, melhor aproveitamento de características pessoais de cada aluno. Professores de Homilética podem contribuir com técnicas de oratória, impostação de voz, volume da voz em relação ao espaço/público. Mestres de Hermenêutica municiariam de regras básicas de interpretação dos variados textos bíblicos. Cursos extras de Teologia Sistemática reforçariam as linhas mestras da doutrina bíblica que professamos. Os cursos podem ser ministrados semestral ou anualmente. A carga horária e a quantidade de temas devem ser estabelecidos conforme o nível da turma.

É fundamental que o mestre observe o correto preparo da aula e o bom relacionamento com os alunos. A abordagem da lição deve considerar princípio, meio e fim para cada tópico, de forma que cada etapa fique clara para todos e o conjunto da matéria faça sentido. O professor não deve abrir mão de materiais didáticos. É essencial também conhecer os alunos – nome, condição social, ambiente familiar, principais fatores de tentação etc.

Outro aspecto importante é evitar qualquer tipo de constrangimento na classe, e estimular a participação dos alunos, tornando o ambiente da aula o mais agradável possível.

Espaço físico

Constitui um grande problema. Os templos mais antigos não foram projetados sob consideração de um ambiente adequado ao melhor êxito da ED. Com o aumento do número de membros na igreja, as classes se amontoam e as vozes se confundem, desencadeando a falta de estímulo aos alunos e mestres.



s?
se deles!

Recomenda-se controlar as perturbações sonoras de ventiladores, geradores de energia e outros aparelhos. Aos professores, de igual modo, recomenda-se manter a voz de acordo com as necessidades da classe. Monitores podem verificar os excessos sonoros e promover a harmonia entre as classes.

Outra solução prática para a falta de espaço seria a de conseguir salas de aula em colégios próximos ao templo, sendo o início e o encerramento da ED na igreja. Também pode-se recorrer a uma outra opção, que é fazer duas Escolas Dominicais no mesmo dia em horários diferentes, como já ocorre em vários lugares.

Material didático

O professor deve, sempre que necessário, utilizar os materiais didáticos. Esses recursos possuem grande poder fixador da matéria. Os mais comuns são quadro-de-giz portátil, fotos, mapas bíblico e universal, flanelógrafo, projetores e versões de tradução da Bíblia.

Uma lição que estude a trajetória de um determinado personagem bíblico em suas viagens, por exemplo, torna-se mais producente se acompanhada de mapas que descrevam a geografia da época.

Divisão das turmas

As turmas devem ser formadas considerando-se a faixa etária, compatibilidade intelectual e maior afinidade. Formar classes com disparidade etária pode ser contraproducente. Isso ocorre muito com turmas constituídas por afinidade como o casamento. Reunir jovens e senhores que só têm em comum o estado civil não representa o formato ideal para o estabelecimento de uma classe.

Lista de freqüência

Em alguns lugares, o período da chamada dos alunos e professores toma muito tempo. Para agilizar esse momento, os professores pontuais devem registrar a presença de seus alunos à medida que forem chegando, até cumprir o horário preestabelecido. Da mesma forma, designe-se um professor para registrar a presença de seus colegas.

Um procedimento importante é conhecer previamente os assuntos do trimestre e estabelecer um plano de ação. Isso permite avaliar o grau de dificuldade de cada professor sobre determinado assunto, bem como providenciar, se possível, o reforço necessário.

Os professores que se sentirem inaptos para ministrar determinada lição podem ser substituídos. Caso isso aconteça envolvendo um número maior de professores, recomenda-se o recurso da classe única com ministração de alguém melhor preparado.

Há igrejas que promovem estudos prévios da lição com os respectivos professores de cada faixa etária. Dessa forma, a própria superintendência da ED prepara seus mestres para os desafios do magistério cristão.

Colaboração dos professores de ED: Josué de Melo e João Bosco (DF), Samuel Souza e Joilson Nascimento (MA), Loide Belo (BA) e Gedeon Freire (SP).

Ezequias Lima de Souza é teólogo e professor de Escola Dominical na AD em Guará I (DF).

Por Eugenia Santos

Uma idéia que deu

AD em São Cristóvão dinamiza encerramento de trimestre com Painel de Debates

Nos domingos pela manhã é comum observarmos famílias caminhando com suas Bíblias nas mãos e adentrando templos evangélicos. Freqüentar a Escola Dominical é um hábito para a maioria dos assembleianos. É nesta aula matinal que eles se reúnem para estudar a Bíblia, tirar dúvidas, suscitar e dirimir polêmicas. E é sempre uma alegria, tal como disse o salmista Davi: "Alegrei-me quando me disseram: vamos à Casa do Senhor".

Mas para motivar ainda mais a participação da igreja, pastores e superintendentes das EDs têm investido na qualidade e no dinamismo das aulas. Quanto mais diferente e interessante a aula, melhor o aproveitamento do ensino ministrado.

Foi pensando dessa forma que a AD em São Cristóvão (RJ), liderada pelo pastor Túlio Barros, decidiu realizar um Painel de Debates acerca dos temas abordados nas Lições Bíblicas do trimestre. Para a realização do evento, no final do trimestre, todas as classes de adultos, jovens e adolescentes permanecem na nave do templo, onde há um espaço maior para acomodar o número de alunos. Cada classe, no entanto, permanece unida.



A classe Belém, formada por crianças de seis anos, é uma das mais participativas do Departamento Infantil

Painel de Debates

A estratégia deu certo e o debate foi inaugurado com sucesso no último domingo do mês de março, ocasião em que foi abordado o sofrimento de Jó. Aproximadamente 380 alunos participaram do evento e aprovaram a iniciativa. "Fizemos uma surpresa. Não avisamos aos alunos que o debate aconteceria. Quando eles chegaram na igreja, encontraram algumas pessoas da organização com crachás contendo a imagem de capa da Lição. Mudamos as posições dos bancos na igreja e seis professores postaram-se à frente para explanar cada um, durante quatro minutos, os pontos mais importantes de cada lição. Para que a igreja acompanhasse melhor o assunto, utilizamos um data-show", relatou o superintendente da ED e coordenador do evento, pastor Jorge Narciso.

Durante a explanação do tema, o moderador do debate, pastor Jessé Maurício, vice-líder da igreja, avisava a cada palestrante quando faltavam apenas 30 segundos para o término de sua explicação. Tudo isso para que o tempo fosse bem aproveitado. Após as explicações de cada professor, todos eles pastores da igreja, foram distribuídos papéis em branco para as classes e cada aluno pôde escrever suas dúvidas, perguntando à vontade.

certo





Irmã Maxiene Ferreira, coordenadora do Departamento Infantil na ED, ladeada pelos pastores Ednaldo Moreira e Ernanes Moreira, superintendentes da Escola. À direita, o líder da igreja, pastor Túlio Barros.

"As perguntas eram tantas, que tivemos de selecionar as mais importantes para respondermos", relata pastor Narciso. E algumas não eram fáceis de se responder. Houve quem perguntasse coisas do tipo: "Jó continuou casado com a mesma mulher que o instigara a amaldiçoar ao seu Deus?"

Num clima de descontração, os palestrantes responderam aos questionamentos e por vezes as respostas geravam uma certa polêmica e estimulavam ainda mais a participação de todos. Pastor Walter Azevedo, que esteve presente ao debate, disse que o evento foi realmente muito bom. "Foi estimulante, dinâmico, creio que todos gostaram", conclui.

Durante 40 minutos, alunos e professores debateram sobre os temas da Lição, esclarecendo dúvidas e expondo opiniões. Pastor Túlio Barros aprovou o projeto e ficou feliz com os resultados obtidos: "O Painel foi bem recebido por todos que participaram. A igreja estava cheia. Vimos que isso estimulou o aprendizado e daremos prosseguimento a este trabalho ao fim de cada trimestre", comentou.

E novos preparativos já estão sendo feitos para que os próximos painéis de debates sejam ainda mais satisfatórios. "Estamos estudando a possibilidade de aumentar o tempo do debate para que mais perguntas sejam respondidas", comemora o superintendente, que foi auxiliado em todo o projeto pelos pastores Ednaldo Dias e Ernanes Moreira.

Investindo na criança

A animação ao final do trimestre não fica restrita ao Painel de Debates. Os alunos que mais se destacam pela assiduidade, pontualidade e participação durante as 13 aulas do trimestre, também recebem prêmios. "São presentes simples, mas que incentivam a freqüência dos alunos à Escola Dominical", destaca pastor Narciso. "As crianças são as que mais ficam felizes ao receberem um brinde. E elas são o nosso alvo de incentivo. Quando uma criança se interessa pela Escola Dominical, ela motiva e traz toda a família", explica.

Com esta visão, a igreja tem investido no Departamento Infantil da ED tanto no templo-sede como nas filiais. Para isso, a cada domingo, a ED da sede destina toda a oferta arrecadada à compra de material escolar e demais acessórios, que são doados aos departamentos infantis das filiais mais carentes.

Para Maxiene Alves Ferreira, diretora do Departamento Infantil local, o projeto de reverter a oferta dominical em recursos didáticos que viabilizam o ensino da Palavra de Deus para crianças é importante para a igreja e para a própria comunidade, onde as famílias são alcançadas por intermédio das crianças evangelizadas pela ED. "Nós temos aproximadamente 47 filiais, a maioria delas em regiões carentes", informa. "O resultado é muito bom. Temos visto o exemplo de pais que se converteram através de seus filhos", enfatiza.

Para serem beneficiadas pelo projeto, as igrejas filiadas precisam enviar uma solicitação assinada pelo pastor local à superintendência da igreja central. "É feita uma avaliação do número de crianças matriculadas na ED e da necessidade de cada filial. Depois disto, fazemos a distribuição do material", explica Maxiene, que também é pedagoga.

Outros projetos estão em pauta para serem executados pelo Departamento Infantil. "Queremos implementar um atendimento voltado para os pais que têm dificuldade em lidar com crianças especiais, como por exemplo, aquelas que são hiperativas ou que possuem desvio de comportamento. Será um atendimento personalizado com profissionais das áreas de Educação e Saúde", conta Maxiene.

Esse projeto dá continuidade aos trabalhos já realizados pela igreja na área infantil, como palestras anuais para os pais, promovidas durante o Congresso Infantil realizado na semana do Dia das Crianças. "Enquanto as crianças se divertem com atividades feitas especialmente para elas, os pais participam de palestras sobre temas como *A influência da mídia sobre a criança*, *Prevenção de drogas*, *Como educar seu filho* e *Dificuldades no aprendizado*", conclui a diretora.

Artigo

Por César Moisés de Carvalho

Escola em potencial

Avalie a qualidade do ensino bíblico visando ao aspecto quantitativo da ED

Ao funcionar como agência de Educação Cristã, cujo Livro-Texto é a Bíblia, a Escola Dominical já é por excelência uma escola em potencial. O reconhecimento em tempo hábil dessa verdade proporcionará as condições necessárias para o total aproveitamento da sua força.

O fato de a ED ser uma escola em potencial não nos exime da responsabilidade que temos de persistir na qualidade do ensino da Palavra. Esse ensino pressupõe não apenas o aspecto qualitativo, mas também o quantitativo. Jesus disse que devemos ensinar todas as nações (Mt 28.19). Porém, nos conformando com o *status quo* do sistema educativo da contemporaneidade será muito difícil conseguirmos cumprir essa incumbência que recebemos do Senhor.

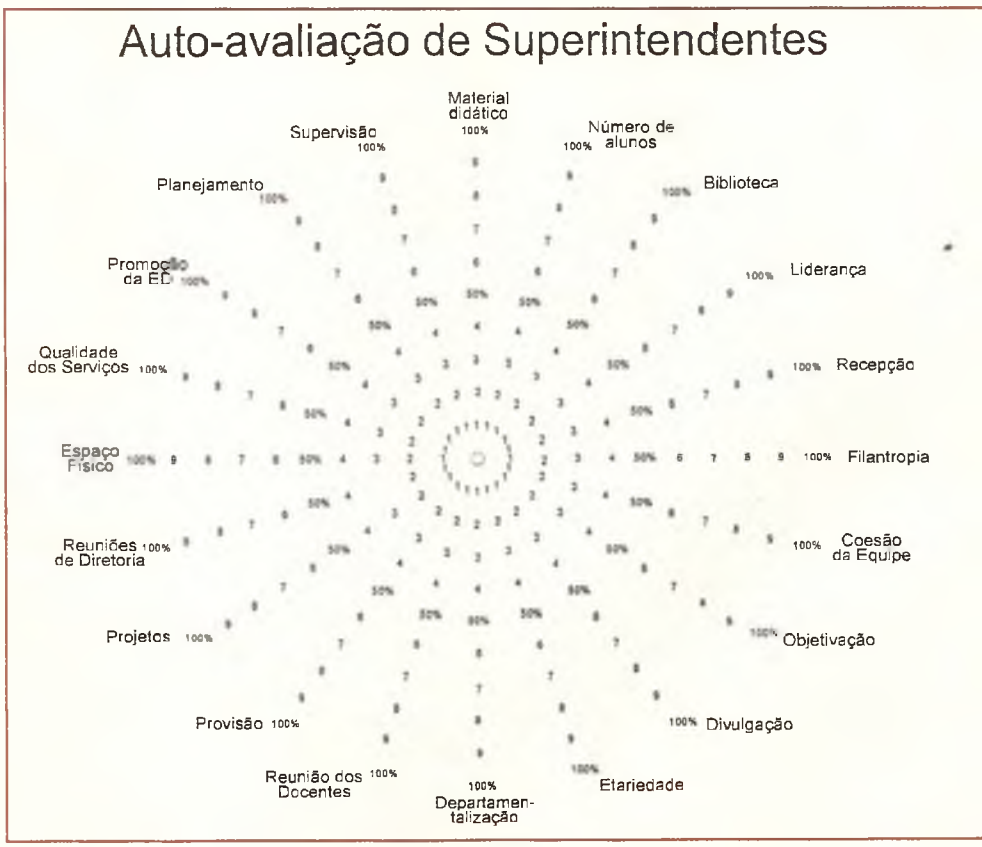
Portanto, uma das coisas que devemos fazer é mudar a visão que temos acerca do Reino de Deus, caso essa visão seja elitizadora, partidária e reducionista. Na parábola da grande ceia, em Lucas 14.15-24, excetuando o fato de que a mensagem retrata o povo de Israel e os gentios, devemos atentar para a verdade de que Deus está bastante interessado com o fator quantitativo: "E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se *encha*", v23 (grifo meu).

Outra passagem expressiva dessa questão está em 1 Timóteo 2.3-4: "Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que *todos* os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade" (grifo meu).

Conhecer para avançar

Avaliar a real situação da Escola em que estamos vinculados é imprescindível para o desenrolar dessa potência que é a ED. Na maioria das vezes, a pessoa se envolve no serviço da ED e depois paralisa ou se acomoda. Assim é impossível progredir, visto que todo progresso exige mudança, planejamento, visão crítica e quebra de paradigmas.

Apresentamos, a seguir, dois gráficos denominados *Rodas do Progresso*. Para realizar essa apreciação, trace uma linha contínua, iniciando por qualquer um dos itens e ligue as porcentagens, que correspondem a sua auto-avaliação em cada um dos itens. Seja sincero e não estranhe se a oscilação for demasiada. O pequeno círculo no centro significa percentual zero; o número 1 significa dez por cento e assim sucessivamente:



Após a fase dos gráficos, coloque-se no lugar da Escola Dominical e estabeleça um monólogo:

*A Escola Dominical que sou:*_____
A Escola Dominical que penso que sou:
_____
*A Escola Dominical que os alunos pensam que sou:*_____
*A Escola Dominical que eu quero que os alunos pensem que sou:*_____

Somente nos conhecendo sem subterfúgios poderemos descobrir onde estamos, o que fazemos e de que forma fazemos.

A organização da ED

Para a ED ser exemplar, toda a sua estrutura deve ser tratada com atenção. Vejamos:

1) Organização administrativa:
·Planejamento;
·Previsão;
·Financeiro;
·Comando;
·Coordenação;
·Controle.

2) Organização física:
·Instalações;
·Mobiliário;
·Recursos humanos e materiais;
·Equipamentos;
·Transporte;
·Filantropia.

3) Organização pedagógica:
·Currículos;
·Etariedade;
·Metodologia;
·Orientação;
·Reciclagem;
·Dedicação.

4) Organização da Equipe:
·Estabelecimento de objetivos;
·Reuniões periódicas;
·Elaboração de projetos;
·Quantidade de pessoas à altura da demanda na ED;
·Qualidade na prestação dos serviços.

"Elaborar um projeto de marketing para divulgar a ED é fundamental para o avanço do ensino bíblico"

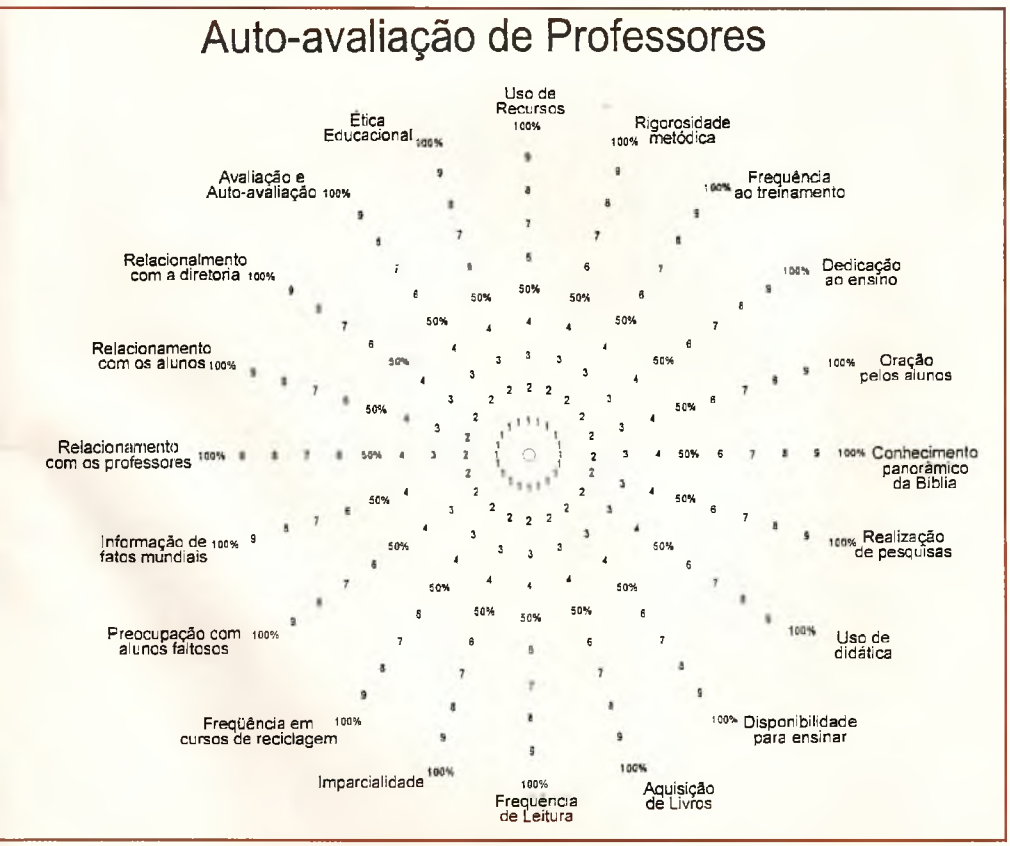
ED como elemento de satisfação

O mundo atual exige de qualquer coisa o seu valor de utilização. Não podemos prescindir dessa verdade. Ou mostramos o quanto a ED é importante para o dia-a-dia, ou ficaremos com meia dúzia de pessoas em nossas classes.

Atualmente não há um maior interesse pela ED porque não estamos levando em conta os fatores pelos quais nossos alunos estão desmotivados, não estamos vendo suas necessidades. Nesse particular, grande parte dos professores não se preocupa em conhecer os alunos e suas deficiências, mas dispara a ler a lição como se isso fosse o suficiente para cumprir seu ministério.

Observe como as coisas mudam quando as pessoas entendem que o ensino ministrado é para o bem delas e que poderá ser praticado: "E leram o livro, na Lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse... Então, todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer grandes festas, porque *entenderam* as palavras que lhes fizeram saber", Ne 8.8-12 (grifo meu).

Troquemos o discurso: no lugar de dizermos o que a ED é, precisamos enfatizar para que ela serve! Precisamos mostrar às pessoas que o ensino ministrado



no domingo é altamente suficiente para suprir as necessidades da semana que se inicia. Muitos não têm desejo de ir à aula porque nunca entenderam o quanto aquela lição é importante quando se coloca em prática o conhecimento aprendido através dela.

Certa vez alguém me perguntou: "Por que na Escola Dominical não há formatura nem diploma?". A pessoa que me indagou estava sob influência da escola secular, mas se formos pensar a fundo na questão, será que existe conclusão do conhecimento bíblico, do qual o diploma é um dos seus maiores referenciais?

"Troquemos o discurso: no lugar de dizermos o que a ED é, precisamos enfatizar para que ela serve!"

Sendo a ED uma instituição de ensino popular das Escrituras, e que trata de temas comuns a nossas vidas, será que haveria possibilidade de nos formarmos e dizermos: "Não preciso mais da Escola Dominical, cheguei ao fim e sei tudo!" Haveria em nós capacidade para esgotarmos todos os assuntos de que trata a Bíblia?

Popularize a ED

A ED existe por causa das pessoas e não o contrário. Pastor Antonio Gilberto diz: "Podemos aprender sem professor, mas não podemos ensinar sem alunos".

Pensando nisso, devemos saber que precisamos criar meios para persuadirmos as pessoas a serem alunas da ED. Elaborar um projeto de marketing para divulgar a ED é uma estratégia fundamental para o avanço do ensino bíblico.

Como você espera que as pessoas sejam assíduas na ED? É claro que se alguém lhe perguntar sobre a Escola, com certeza ouvirá respostas positivas e permeadas de amor. Mas, a propósito, quanto tempo faz que você não promove a ED através de uma campanha? Qual a forma utilizada por você para divulgação da ED em sua igreja e em seu bairro? Em quantos dias da semana a ED é anunciada? Onde tem sido anunciada? No templo? Nas casas? Nas escolas seculares? Nas rádios? Na televisão? Em periódicos?

A visão mais otimista dessas respostas talvez esteja restringida à divulgação da ED no sábado à noite, e no máximo nos cultos que ocorrem durante a semana. Você considera que essa seria a divulgação ideal para o aparelho ideológico da Igreja? Você acredita mesmo que só esses anúncios transparecem a todos o valor que a ED possui? Isso é o melhor que pode ser feito?

As atitudes falam mais alto do que as palavras. Precisamos urgentemente repensar os nossos conceitos em relação aos métodos empregados na divulgação da maior Escola do mundo. Abaixo relacionamos quatro itens* indispensáveis para o sucesso de uma propaganda escrita ou falada:

- O texto deve reconhecer um *desejo* ou uma *necessidade* do leitor/ouvinte.
- Deve conter a *oferta* da satisfação desse desejo ou necessidade.
- Deve oferecer *comprovação* de que essa satisfação será real.
- Deve *justificar* a ação que, segundo se espera, o leitor/ouvinte tomará.

Essa é uma das formas (e não a única) de fazer com que cresça o interesse das pessoas pela ED.

A propaganda é tão importante que até mesmo o nosso Mestre a usou: "E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba", Jo 7.37. João relata que havia na festa uma multidão (Jo 7.12,20). Ora, por que será que Jesus escolheu justamente a Festa dos Tabernáculos para se apresentar? Simplesmente porque todos os israelitas participavam das três festas dos peregrinos (Ex 23.14), e assim um número maior de pessoas tomaria conhecimento de sua mensagem.

Faz sentido o adágio popular que diz "Quem não é visto não é lembrado". O camponês de alta estatura que sai à rua com uma bacia na cabeça cheia de bananas para vender, mas não as oferece, dificilmente encontrará alguém com dois metros e meio de altura e curioso o bastante para perguntar: "O senhor está vendendo bananas?" Pensemos nisso!

A missão de ensinar a Palavra de Deus deve ser abrangente. Essa é uma das tarefas que sempre caracterizou o povo de Deus.

* Fonte: Técnica e Prática da Propaganda. McCann Erickson Publicidade S.A. – Ed. Fundo de Cultura.

César Moisés de Carvalho é evangelista e superintendente da Escola Dominical na AD em Goioerê (PR).

Está Difícil de Achar?

Procure no Dicionário de Referências Bíblicas que você encontra!

Um dos mais completos e práticos livros de referência da atualidade



DICIONÁRIO DE REFERÊNCIAS BÍBLICAS

H. L. Willmington

Trata-se de um livro de referências organizado de forma a agrupar listas de palavras, com mais de 6.000 assuntos, o que permite ao leitor descobrir muito mais além do que ele espera e, assim, enriquecer ainda mais seu trabalho, estudo ou mensagem. No total, são trezentas e cinqüenta listas de fatos sobre as Sagradas Escrituras que fazem com que o ***Dicionário de Referências Bíblicas*** seja um dos mais completos e práticos livros de referências da atualidade. Ele traz praticamente tudo facilitado para uma gincana de perguntas, basta selecionar o tópico adequado.

Formato 14 x 21cm / 400 páginas

O AUTOR

O *Dr. H.L.Willmington* é o vice-presidente da *Liberty University* em Lynchburg, Virgínia e autor de vários livros.

Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

www.cpad.com.br

CPAD

Conferência de Escola Dominical

6 a 8 de Agosto de 2003

Centrosul
Centro de Convenções de Florianópolis/SC

Preletores Pregação Louvor

- Pr. José Wellington Bezerra da Costa – SP
- Pr. Nirton dos Santos – SC
- Pr. Wellington Júnior – SP
- Dr. Ronaldo Rodrigues de Souza – RJ
- Pr. Antonio Gilberto – RJ
- Pr. Claudionor de Andrade – RJ
- Pr. Eliezer Morais – RS
- Pr. Geremias do Couto – RJ
- Pr. Davi Nascimento – RO
- Profª Albertina Malafaia – RJ
- Profª Helena Figueiredo – RJ
- Profª Anita Oyaizu – SP
- Profª Débora Ferreira – RJ
- Profº Marcos Tuler – RJ
- Pr. Victorino Silva – RJ
- Pr. Daniel Regis Cavalcanti – RS
- Lília Paz - RJ

"Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento"



Temas

- A função da Teologia diante das novas expectativas da Educação Cristã
- A Educação Cristã como agente de transformação da Sociedade
- A ação educativa da Igreja na pós-modernidade
- O papel da tecnologia no contexto da Educação Cristã relevante
- Administração dinâmica – paradigma para uma Escola Dominical objetiva e eficiente
- Teologia da Educação Cristã
- Pastores – líderes da nova Escola Dominical

E outros...





Horário

- Dia 06/08 – 19:00h às 21:30h – Culto de Abertura
- Dia 07 e 08/08 – 09:00h às 21:30h – Plenárias e Seminários



Local

- Centro de Convenções de Florianópolis - Centrosul



Inscrições Antecipadas até 01 de agosto

1. **Na igreja:** Assembléia de Deus – R. Felipe Schmidt, 786 – Florianópolis – SC – Fone: (48) 225-0282
2. **Filial CPAD:** R. Felipe Schmidt, 752 – lojas 1 a 3 – Florianópolis – SC – Fone: (48) 225-3923
3. **Internet:** www.cpad.com.br (pagamento com cartão de crédito)
4. **CPAD Matriz:** (21)2406-7323 ou 2406-7400 (tenha todos os documentos em mãos)

VALOR: (inclui material do curso + alimentação + certificado)
R$ 80,00 (Parcelamos em 3x sem juros no cartão!)

REALIZAÇÃO

CPAD Eventos